

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

SIMONE BICCA CHARCZUK

**ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO
INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

São Leopoldo

2005

SIMONE BICCA CHARCZUK

**ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO
INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Rio dos Sinos como requisito para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientador: Marcos Alencar Abaide Balbinotti

São Leopoldo

2005

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

C469e Charczuk, Simone Bicca
**Elaboração e avaliação das qualidades psicométricas do
inventário de indicadores de violência na escola / por Simone
Bicca Charczuk. – 2005.**
127 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2005.
“Orientação: Prof. Dr. Marcos Alencar Abaide Balbinotti ,
Ciências da Saúde”.

1.Violência. 2.Ambiente escolar. 3.Instrumento de
diagnóstico. I. Título.

CDU 371 5

Catálogo na Publicação:
Bibliotecária Carla Inês Costa dos Santos - CRB 10/973

Agradecimentos

À minha mãe

Pela presença incentivadora nos momentos difíceis desse trabalho e da vida.

Ao meu irmão

Pelo companheirismo e respeito por mim e pelos caminhos que decido trilhar.

Ao Uilson

Pelo seu amor e apoio nas difíceis horas finais desse trabalho.

Aos professores do mestrado

Por terem me apresentado a diversidade de olhares e fazeres em Saúde Coletiva.

Aos colegas e amigos de caminhada

Por enriquecerem minha formação profissional e pessoal demonstrando na convivência a riqueza da heterogeneidade.

Ao meu querido colega psicólogo Cristian Fabiano Guimarães

Por ter vivido comigo as dores, alegrias e descobertas dessa jornada.

À Daniela Kolling

Que mesmo nas horas mais complicadas esteve presente com seu sorriso, simpatia e excelência na organização da secretaria do mestrado.

Ao Daniel Viana Abs da Cruz, meu querido amigo psicólogo

Pelo apoio teórico-técnico, pela angústia criativa e o colo necessário. Sem a sua presença seria difícil suportar os pesos dessa jornada.

Ao colega-amigo-psicólogo e companheiro de pesquisas Marcus Barbosa

Pelo apoio na fase de análise dos dados e por acreditar sempre no meu trabalho.

Aos amigos Luciana, Rafael, Carem, Elena e Marcelo

Por estarem comigo e, saudavelmente, me arrancarem do trabalho de vez em quando.

A profa. Dra. Débora Dalbosco Dell'Aglio

Grande amiga e um exemplo profissional.

Ao prof. Dr. Milton José Penchel Madeira

Pelos ensinamentos em pesquisa e por torcer pela minha formação.

A profa. Dra. Janine Kieling Monteiro

Pela amizade, pela companhia de chimarrão, pelas sugestões e carinho para comigo e com esse trabalho.

A profa. Dra. Maria Teresa Anselmo Olinto

Pelo que me ensinou nessa pós graduação e pelas contribuições que fez para qualificar o projeto.

Ao psicólogo César Karnal

Pelo auxílio no contato com as escolas.

Aos colegas da Selcon,

Por terem me recebido no mercado de trabalho em meio ao turbilhão de tarefas do mestrado.

Ao meu orientador prof. Dr. Marcos Alencar Abaide Balbinotti

Por fazer parte desse desafio que foi o mestrado.

A todas as escolas e alunos que receberam e acolheram o trabalho.

Sem essa colaboração ele não teria sido efetivado.

SUMÁRIO

PROJETO DE DISSERTAÇÃO.....	4
RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO.....	64
ARTIGO.....	98
APÊNDICES.....	102
Apêndice A – Inventário de Indicadores de Violência Na Escola.....	102
Apêndice B – Modelo de Carta de Anuência da Instituição para realização de pesquisa.....	106
Apêndice C – Carta de Ciência de Participação em Pesquisa.....	107
Apêndice D – Cartas de Anuência das Instituições para realização de pesquisa (assinadas).....	108
Apêndice E – Aprovação da Pesquisa pelo CEP-UNISINOS.....	114
Apêndice F - Cartas de Anuência das Instituições para realização de pesquisa (assinadas após a aprovação do projeto de pesquisa).....	116
Apêndice G – Consigna para aplicação do Inventário de Indicadores de Violência na Escola (primeira versão).....	120
Apêndice H – Inventário de Indicadores de Violência na Escola (versão final).....	121
Apêndice I – Consigna para aplicação do Inventário de Indicadores de Violência na Escola (modificada).....	125

PROJETO DE DISSERTAÇÃO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.	6
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	11
2.1 ASPECTOS REFERENTES AO CONCEITO DE VIOLÊNCIA	11
2.2 CONTEÚDOS TEÓRICOS ACERCA DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS VARIÁVEIS	14
2.3 CONTEÚDOS EMPÍRICOS ACERCA DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS VARIÁVEIS	17
2.4 SOBRE A CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	23
3 JUSTIFICATIVA.	29
4 OBJETIVOS.	30
5 METODOLOGIA	31
5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	31
5.2 SUJEITOS	32
5.3 PROCEDIMENTOS	32
5.3.1 Etapas realizadas	33
5.3.1.1 Elaboração do Instrumento	33
5.3.1.2 Contato com as escolas	33
5.3.2 Etapas a serem realizadas	34
5.3.2.1 Estudo piloto	34
5.3.2.2 Aplicação final do Instrumento	35
5.4 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
5.5 DEVOLUÇÃO DOS RESULTADOS	36
6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.	38
7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO	40
8 ORÇAMENTO.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	42

1 INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno disseminado internacionalmente. Principalmente a partir da década de 1980 esse agravo aparece como importante tema de investigação no campo da saúde pública mundial (MINAYO, 2002). Atualmente, começam a ser realizadas muitas pesquisas internacionais e nacionais a fim de investigar este tema tendo como população-alvo crianças e adolescentes. Apesar das pesquisas enfocarem esse grupo etário na investigação desse fenômeno e utilizarem a escola como local de coleta de dados acerca de eventos violentos (BARKIN, KREITER e DURANT, 2001; COLLINS, 2001; MENEGHEL, GIULIANI e FALCETO, 1998; POLANCZYK et al., 2003; ROSENTHAL e HUTTON, 2001; SALTZMAN et al., 2001; SEEDAT et al., 2000; VERMEIREN et al., 2002; ZAVASCHI et al., 2002), ainda são recentes estudos que priorizam o ambiente escolar como local de manifestação de situações ligadas à violência (NETO e SAAVEDRA, 2003; SILVA, 1997; SPOSITO, 2001).

De acordo com Minayo (2002), nos últimos anos, a violência constitui-se como a segunda causa de morte para a população em geral e como a primeira para crianças e adolescentes dos 5 aos 19 anos. Um importante estudo empreendido pela World Health Organization (WHO, 2002) a refere como uma das principais

causas mundiais de mortalidade entre pessoas de 15 a 44 anos, correspondendo a 14% de mortes entre os homens e 7% de mortes entre as mulheres no ano de 2002.

No Brasil, segundo dados disponíveis através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM – DATASUS), no ano de 2001 foram registradas 8.182 mortes de jovens de 10 a 19 anos por agressões, o que corresponde a 31,9% do total de mortes ocorridas nessa faixa etária no país durante esse ano. No Rio Grande do Sul, o número de mortes registradas por agressões no mesmo período, nessa faixa etária foi de 272. Esse número corresponde a 23,4% do total de mortes nessa faixa etária ocorridas no Estado. Já em São Leopoldo foram registradas 10 mortes por agressões nessa faixa etária, correspondendo a 27,8% do total de mortes nessa faixa etária registradas no município nesse período. De acordo com uma reportagem publicada pela BBC Brasil (2004), um relatório da Organização Mundial de Saúde referiu que o custo da violência no Brasil corresponde a 10,5% do Produto Interno Bruto e os gastos com problemas de saúde relacionados à violência chegam a 1,9%.

Por ser um fenômeno complexo (ABRAMOVAY, 2003; BATISTA e EL-MOOR, 1999; CHAUI, 1999; KOLLER, 1999; MENEGHEL, GIUGLIANI e FALCETO, 1998; MINAYO, 1999; WHO, 2002), a violência é enfocada sob diversos aspectos e pesquisada em diferentes abordagens teóricas. No que se refere ao estudo desse fenômeno envolvendo adolescentes, a literatura internacional tem enfatizado importantes pesquisas, principalmente sobre exposição à violência e vitimização (FARRELL e BRUCE, 1997; FITZPATRICK e BOLDIZAR, 1993; OSOFSKY et al., 1993; RICHTERS e MARTINEZ, 1993). Constata-se que autores brasileiros dedicam-se igualmente no aprofundamento dessa temática, sendo encontrados na literatura trabalhos acerca da violência doméstica e adolescência (MENEGHEL,

1996; MENEGHEL, GIUGLIANI E FALCETO, 1998), da violência juvenil (OLIVEIRA, 2001) e das diversas formas de exposição à violência (POLANCZYK et al., 2003; ZAVASCHI et al., 2002).

Em algumas pesquisas envolvendo adolescentes e abrangendo investigações sobre exposição à violência e vitimização, são utilizados instrumentos de avaliação elaborados e validados especificamente para esse fim. Entre esses, destacam-se o *Survey of Exposure to Community Violence* (SECV), de Richters e Saltzman (1990) e o *Screen for Adolescent Violence Exposure* (SAVE), de Hastings e Kelley (1997), ambos desenvolvidos nos Estados Unidos. O *Violence Exposure Scale-Revised* (VEX-R) foi implementado por Raviv et al. (2001) em Israel e no Brasil, Zavaschi et al. (2002) e Polanczyk et al. (2003) traduziram o instrumento desenvolvido por Richters e Saltzman (1990), sem, no entanto, validá-lo para uso no país.

Um instrumento específico para avaliar violência entre pares em ambiente escolar foi desenvolvido por Bulach, Fulbright e Williams (2003) nos Estados Unidos. Esse instrumento foi elaborado para avaliar o comportamento “*bullying*”, ainda sem tradução para o português, que é definido pelos autores como qualquer forma de abuso verbal ou físico entre pares que intenta causar dano ou ferimento, referindo-se a uma forma de violência interpessoal. No Brasil, esse comportamento vem sendo investigado por alguns pesquisadores (CHIAPETTI e PRESTES, 2003; CHIAPETTI e SILVA, 2003) através de um instrumento denominado “*Scripted-Cartoon Narrative of Peer Bullying*” (SCAN-BULLYING). Esse fenômeno também vem sendo pesquisado pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA, 2004; NETO e SAAVEDRA, 2003) através de um programa que visa diagnosticar e implementar ações para a redução de comportamento agressivo entre estudantes de 11 escolas do Rio de Janeiro,

abrangendo como população alvo 7.757 alunos de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental.

Apesar da existência desses estudos emergentes acerca de instrumentos para avaliar manifestações de violência nas escolas, a maioria das pesquisas realizadas no Brasil prioriza a abordagem qualitativa ou alguns dados quantitativos apenas de natureza descritiva (ABRAMOVAY, 2003; DEBARBIEUX e DEUSPIENNE, 2003; CAMACHO, 2001; GUIMARÃES, 1995; LUCINDA, NASCIMENTO e CANDAU, 1999; OLIVEIRA, 1995; REIS, IMPROISE e VELOZO, 2003; SANTOS, 2001). Na literatura acerca do tema não foi encontrado nenhum instrumento psicométrico construído e validado especificamente para avaliar diversas formas de violência na escola, em especial, em estudos epidemiológicos para diagnóstico desse agravo no Brasil.

Nesse sentido, através dessa pesquisa que ora é proposta, pretende-se elaborar um instrumento de avaliação para investigação da percepção de estudantes acerca de indicadores de violência na escola e avaliar suas qualidades psicométricas. Para tanto, no capítulo dedicado à revisão bibliográfica são apresentados alguns aspectos teóricos sobre o conceito de violência e violência na escola que fornecem subsídios para essa elaboração. A seguir, ainda nesse capítulo, algumas pesquisas sobre violência na escola têm seus principais resultados descritos. Encerrando o capítulo são trabalhados conteúdos teóricos referentes à construção e validação de instrumentos de avaliação. Nos capítulos dois e três são apresentados, respectivamente, a justificativa e os objetivos desse trabalho. O capítulo quatro é dedicado ao delineamento metodológico da investigação. As considerações éticas são descritas no capítulo cinco. Segue a apresentação do cronograma de execução do projeto bem como o orçamento para a

realização do mesmo. Finalizando, estão disponibilizadas as referências bibliográficas e os demais documentos agregados a esse projeto são dispostos nos apêndices de A a E.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 ASPECTOS REFERENTES AO CONCEITO DE VIOLÊNCIA

Diz-se, geralmente, que a violência é um ato de constrangimento físico e moral, no qual se utiliza força e coação. A Organização Mundial da Saúde – World Health Organization aprimora esse conceito apresentando como definição de violência a utilização ou ameaça de uso intencional da força física ou de poder contra si mesmo, outra pessoa ou um grupo/comunidade que resulta (ou pode resultar) em dano físico, morte, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação (WHO, 2002).

Conforme Eisenstein e Souza (1993), a violência é entendida como uma ação danosa infligida ao indivíduo que prejudica sua vida e saúde, caracterizada por maus-tratos, cerceamento da liberdade ou imposição de força. Em pesquisas desenvolvidas por Abramovay (2003) é ressaltada a caracterização da violência como intervenções físicas de um indivíduo (ou grupo) contra outro indivíduo (ou grupo). A essa definição a autora inclui diversas formas de violência simbólica ou institucional, definindo-as como atos de violência que compreendem a utilização do

poder, de símbolos de autoridade, discriminação e práticas de assujeitamento. Para Koller (1999) a violência pode ser caracterizada como ações e/ou omissões que prejudicam o pleno desenvolvimento do ser humano. Esse fenômeno ocorre em relações nas quais há uma desigualdade ou subordinação entre aquele que sofre o ato violento e aquele que o produz (KOLLER, 1999). Nesse sentido, Camacho (2001) ressalta que a violência é um fenômeno disseminado em toda a sociedade e não se restringe a espaços, classes sociais, faixas etárias ou épocas determinadas.

Apesar de ser caracterizada como o exercício de força física e da coerção psíquica para fazer algo contrário aos seus interesses e desejos, podendo causar danos contra si ou outrem, Chauí (1999) ressalta que as diversas culturas e sociedades definem violência de várias formas e lhe atribuem conteúdos diferentes conforme os tempos e lugares. Nesse sentido, a WHO (2002) propõe que a sua caracterização seja relacionada a julgamentos de valores, pois o que é considerado aceitável ou não por uma dada sociedade em termos comportamentais é influenciado por valores e normas culturais. Assim, ao investigar esse tema devem ser considerados assuntos ligados a moralidade, ideologia e cultura (WHO, 2002). Essa posição também é apresentada por Camacho (2001) ressaltando que o conceito de violência não é o mesmo nos diferentes períodos históricos e que cada pesquisador pode compreendê-la de diversas formas, de acordo com seus valores e sua ética.

A partir do que é proposto pelos autores (ABRAMOVAY, 2003; BATISTA e EL-MOOR, 1999; CHAÚÍ, 1999; KOLLER, 1999, WHO, 2002), considera-se a violência como um fenômeno complexo, pois sua manifestação envolve a interação entre muitos fatores, tais como: fatores biológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos. Segundo Vasquéz (1996), os atos de violência representam o resultado de

condutas anti-sociais ou delitivas, sendo que tais condutas podem ser caracterizadas através de diversos fatores, tais como fatores psicológicos, sociais e éticos. Nesse sentido, o fenômeno da violência constitui um problema de preocupação social e individual no que diz respeito à saúde do ser humano.

A complexidade desse fenômeno é abordada principalmente por Meneghel, Giugliani e Falceto (1998) quando apresentam a violência como um fenômeno em “rede” que deve ser investigado considerando suas múltiplas facetas. Minayo (1999) também ressalta a complexidade do fenômeno quando propõe que a manifestação da violência individual está relacionada com a violência dos grupos, dos estados, etc.

A violência na escola, conforme referem Neto e Saavedra (2003), “diz respeito a todos os comportamentos agressivos e anti-sociais que ocorrem em ambiente relacionados à escola, incluindo os conflitos interpessoais (aluno-aluno, professor-aluno...), danos ao patrimônio, atos criminosos, etc.” (p. 16). De acordo com Vaz (2003), a violência na escola difere da violência que ocorre nas ruas, pois ela se insere no ambiente escolar alimentando-se da sua dinâmica e de seus vícios. Segundo o autor, esse fenômeno se manifesta sob a forma de depredações, arrombamentos, ameaças físicas e verbais. De acordo com Camacho (2001), quando a violência se manifesta na esfera escolar ela se inter-relaciona com a agressão e com a indisciplina.

Por outro lado, Charlot (2002) apresenta uma distinção que considera necessária entre agressividade, agressão e violência. Segundo o autor, a agressividade é uma disposição biopsíquica reacional à frustração. A agressão é um ato que implica brutalidade física e/ou verbal. Já a violência é uma característica desse ato que enfatiza a utilização da força, do poder e da dominação. É enfatizado

pelo autor que a agressão pode tornar-se violência quando a vontade de destruir, de atormentar, inscreve-se na ordem da força física e não na ordem da linguagem e da troca simbólica (CHARLOT, 2002).

Charlot (2002) também apresenta uma distinção entre violência *na* escola, violência *à* escola e violência *da* escola. Segundo ele, a violência *na* escola é caracterizada como aquela que se produz dentro do espaço escolar sem estar ligada diretamente à natureza da organização escolar. Por outro lado, a violência *à* escola está vinculada à natureza da organização escolar, ou seja, a escola não é somente palco para a ocorrência de atos violentos, mas também alvo de tais atos. O autor ressalta que essa última deve ser analisada conjuntamente à violência *da* escola, compreendida como uma violência institucional, simbólica referente a forma como a escola e seus agentes tratam os alunos (CHARLOT, 2002).

Para Abramovay (2003), a violência na escola varia de acordo com o estabelecimento escolar, com os atores sociais que participam da comunidade escolar (pais, professores, alunos, funcionários) e também segundo algumas variáveis tais como a idade e o sexo das pessoas envolvidas no fenômeno. Segundo Debarbieux (1998), algumas dimensões sócio-organizacionais da escola estão associadas à manifestação da violência no ambiente escolar, são elas: dificuldades na gestão das escolas; escolas “sitiadas” pela violência que ocorre fora delas e acaba por adentrar no ambiente escolar (tráfico de drogas, gangues, etc.); e, finalmente, escolas que se mostram violentas e aquelas que passam por situações de violência.

2.2 CONTEÚDOS TEÓRICOS ACERCA DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS VARIÁVEIS

As pesquisas internacionais e nacionais acerca da violência nas escolas relacionam esse tema a diversas variáveis sócio-demográficas e/ou comportamentais. No que diz respeito aos estudos internacionais, alguns deles enfatizam a relação da violência com o uso e porte de armas (HILL e DROLET, 1999; PITTEL, 1998), o uso de substâncias/disponibilidade de drogas ilegais na escola (LOWRY et al., 1999), o comportamento agressivo (BROCKENBROUGH, CORNELL e LOPER, 2002), a identificação de risco (BURNS, DEAN e JACOB TIMM, 2001), o comportamento de *bullying* (vitimização entre pares) (BULACH, FULBRIGHT e WILLIAMS, 2003; NATVIG, ALBREKTSEN e QVARNSTROM, 2001). Ainda são encontrados estudos que objetivaram investigar as percepções de professores (FISHER e KETTL, 2003; PIETRZAK, PETERSEN e SPEAKER, 1998; SILVA, 1997) e as de adolescentes (O'KEEFE, 1997; SILVA, 1997) acerca da violência na escola, bem como algumas propostas de intervenção no contexto escolar (FARREL et al., 2001; PAIN, 2001).

No Brasil, algumas pesquisas existentes sobre o tema enfatizam a relação da violência escolar e o uso de drogas (ABRAMOVAY, 2003; BATISTA e EL-MOOR, 1999) e a violência dos bairros periféricos do Rio de Janeiro (GUIMARÃES, 1995). Em ampla pesquisa descritiva realizada pela UNESCO (ABRAMOVAY, 2003) são abordados o uso e porte de armas, violência sexual e ameaças como formas de violências ocorridas em ambiente escolar. Outros estudos enfocam a percepção de alunos de escolas públicas e particulares acerca da violência na escola (CASTRO, 1998; LUCINDA, NASCIMENTO e CANDAU, 1999; OLIVEIRA, 1995; SILVA, 1997), a identificação de fatores que geram esse tipo de violência (REIS, IMPROISE e

VELOZO, 2003), a identificação de violência escolar praticada por adolescentes (CAMARGO et al., 1999; SANTOS, 1998) e, finalmente, a violência contra os pares em uma escola pública e outra privada de Vitória/ES (CAMACHO, 2001). Importante estudo desenvolvido pelo Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente enfocou a vitimização em ambiente escolar (ILANUD, 2000). As variáveis sócio-demográficas priorizadas nos estudos brasileiros incluem, principalmente, o sexo (SANTOS, 1998), etnia (ABRAMOVAY, 2003) situação sócio-econômica (DEBARBIEUX e DEUSPIENNE, 2003; MINAYO, 1999), estados da federação (ABRAMOVAY, 2003; BATISTA e ELMOOR, 1999) e condições de trabalho (ABRAMOVAY, 2003; SANTOS, 1998).

Silva (2004) refere que a violência na escola é um fenômeno recente, começou a eclodir no final da década de 1970 como objeto de preocupação e investigação. Como ressaltam Abramovay (2003) e Sposito (2001), na década de 1980 as pesquisas realizadas no país priorizaram a investigação acerca da violência contra o patrimônio escolar. Na década de 1990 as pesquisas enfatizaram a violência interpessoal envolvendo alunos e professores. Após os anos 1990 há um crescente interesse nas pesquisas em abordar também a violência simbólica, enfocando questões éticas e políticas nos estudos acerca da violência na escola (ABRAMOVAY, 2003).

Os estudos brasileiros sobre essa temática compreendem pesquisas etnográficas (DEBARBIEUX e DEUSPIENNE, 2003; GUIMARÃES, 1995), grupos focais (ABRAMOVAY, 2003), estudos descritivos (ABRAMOVAY, 2003), estudos de caso (CASTRO, 1998; OLIVEIRA, 1995) e estudos exploratórios (REIS, IMPROISE e VELOZO, 2003). Apesar de esses estudos abordarem alguns dados quantitativos acerca do fenômeno da violência na escola, tais como a frequência de eventos

violentos e variáveis a eles associadas, nenhuma pesquisa foi empreendida no sentido de validar e avaliar a fidedignidade de algum instrumento que possa ser utilizado na investigação e diagnóstico de manifestações do fenômeno.

2.3. CONTEÚDOS EMPÍRICOS ACERCA DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS VARIÁVEIS

No que se refere aos estudos empíricos internacionais acerca dessa temática, uma pesquisa realizada por O'Keefe (1997) com 935 estudantes de escolas secundárias, de bairros e suburbanas, dos Estados Unidos demonstrou que 45% dos estudantes informaram ter testemunhado formas severas de violência tais como tiroteio ou agressões físicas na comunidade ou escola no ano anterior ao período do estudo. Análises de regressão hierárquica demonstraram que a exposição à violência na comunidade era um preditor significativo ($p < 0,05$) do comportamento agressivo em meninos. Para a amostra de meninas, só a exposição à violência na escola era um preditor significativo ($p < 0,05$) do comportamento agressivo.

Pietrzak, Petersen e Speaker (1998) em estudo sobre as percepções de 180 professores do ensino médio nos Estados Unidos, acerca da temática violência na escola, ressaltam que 62% dos professores já foram ameaçados verbalmente, 26% fisicamente e 12% sexualmente. Dos professores entrevistados, 56% indicaram que a sala de aula ou escola já havia sido depredada. Os professores também indicaram temer o comportamento dos estudantes (36%) e dos pais dos alunos (30%). Como possíveis causas que explicariam essa violência na escola foram mencionadas as

mudanças sociais, principalmente da família, a violência na mídia e a falta de modelos positivos.

Os resultados de uma regressão hierárquica, em estudo empreendido por Hill e Drolet (1999), indicam que o gênero, etnia e série escolar eram preditores significativos ($p < 0,05$) de violência na escola nos Estados Unidos. Os meninos se envolveram significativamente mais em atos violentos que as meninas. Estudantes de grupos minoritários (principalmente hispânicos e negros) e estudantes mais novos (séries iniciais) foram significativamente mais expostos como vítimas da violência na escola.

Lowry et al. (1999), em estudo com uma amostra representativa de 10.904 estudantes de escolas secundárias dos Estados Unidos, referem que os indicadores de violência escolar (porte de armas, agressões físicas, roubo e estrago de materiais, ameaças e ausência da escola por medo e/ou insegurança) aumentaram com a utilização de substâncias psicoativas (tabaco, álcool e maconha) dentro e fora da escola. Comparando os estudantes que não usaram o tabaco, o álcool, ou a maconha com os estudantes que usaram as três substâncias na escola foi encontrada uma associação positiva entre uso de substâncias e porte de armas na escola (68,5%, Odds Ratio=65,0), o envolvimento em agressões físicas (58,3%, Odds Ratio=13,9), roubo e danificação de pertences (61,6%, Odds Ratio=3,3), ameaça ou agressão com armas (38,0%, Odds Ratio=11,2) e ausência da escola por insegurança (15,4%, Odds Ratio=8,1). Os autores apontam que, além de comprometer a segurança física dos estudantes na escola, a ocorrência de eventos violentos e a utilização de substâncias interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Brockenbrough, Cornell e Loper (2002), baseados em um estudo com 10.909 estudantes americanos da 7ª série e do segundo grau, compararam uma amostra de quatro grupos de alunos divididos da seguinte forma: 152 vítimas de violência e com atitudes agressivas, 359 vítimas com atitudes não agressivas, 478 não vítimas com atitudes agressivas e 2.556 não vítimas com atitudes não agressivas. Os dados do estudo demonstraram que os alunos vítimas com atitudes agressivas relataram mais envolvimento com agressões físicas na escola, porte de armas e utilização de álcool em comparação com os outros três grupos. Alunos que eram ou não vítimas de violência e que apresentaram atitudes agressivas apresentaram baixo rendimento escolar e pouco suporte dos adultos na escola, quando comparados com os grupos de atitude não agressiva. Os autores ressaltaram que os alunos vítimas de violência e com comportamento agressivo são um grupo vulnerável de estudantes.

Quanto aos estudos brasileiros, o mais amplo estudo enfocando o tema da violência nas escolas é empreendido pela UNESCO, desde 1997 (ABRAMOVAY, 2003). Um desses estudos abrangeu 14 capitais brasileiras, envolvendo predominantemente adolescentes de 11 a 17 anos. Os dados levantados na pesquisa demonstraram que 23,1% dos alunos de 5ª a 8ª série das capitais investigadas já presenciaram a utilização de drogas dentro da escola, sendo que Florianópolis e Porto Alegre registraram os maiores percentuais (35,1% e 29,1%, respectivamente). No que se refere à violência sexual, 8% dos alunos relataram a ocorrência de estupro e/ou violência sexual no ambiente escolar. Dos alunos que participaram da pesquisa, 13% relataram ter testemunhado o porte de armas de fogo dentro da escola, o mesmo percentual foi encontrado para o testemunho do porte de armas brancas. Novamente as capitais da região sul registraram índices elevados, em comparação com as demais capitais. Florianópolis registrou 12% para o porte de

armas de fogo, 20% para o porte de armas brancas e Porto Alegre registrou 17% para o porte de armas de fogo, 16% para o porte de armas brancas. Quanto a ameaças sofridas por alunos, pais, professores/funcionários, 33% dos alunos mencionaram que esses eventos já ocorreram em suas escolas.

Um estudo recente realizado pela UNESCO teve alguns dados publicados no jornal Zero Hora em 29 de abril de 2004 (RODRIGUES e MARIANO, 2004). Essa pesquisa envolveu 12.312 alunos e 2.395 adultos (professores e funcionários) de 143 escolas da rede pública em Belém, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal e Porto Alegre. Dentre os dados apresentados destaca-se que 83,4% dos estudantes ouvidos na pesquisa disseram que há violência nas escolas, sendo que 69,4% afirmaram haver roubo e 12,1% já viram revólver na escola. Na capital gaúcha foram pesquisadas 7 das 304 escolas públicas, com depoimentos de 331 estudantes e 140 professores ou funcionários. Embora Porto Alegre tenha obtido menor frequência nos indicadores de violência dentro da escola pública quando comparada com as outras capitais, os dados acerca de roubos na escola ainda são alarmantes: 33% dos alunos entrevistados disseram que já foram roubados uma ou mais vezes. Miriam Abramovay, responsável pela pesquisa, relaciona o melhor desempenho da capital gaúcha com o projeto Escola Aberta, implantado no Rio Grande do Sul em agosto de 2003.

Em estudo realizado por Lucinda, Nascimento e Candau (1999), foram entrevistados 31 professores de escolas públicas do Grande Rio/RJ. Entre os dados das entrevistas foram destacados os relatos de violência urbana como responsáveis pelo aumento da violência nas escolas. Grande parte dos professores (18 entrevistados) relatou as brigas e agressões verbais entre alunos como formas mais frequentes de manifestação da violência. Também foram destacados por 12

professores os relatos trazidos pelos alunos de violência física e moral sofridas em família. Como fatores geradores de violência os professores relataram os problemas sociais (desemprego, fome, pobreza), desestruturação familiar, influência da mídia e ausência de limites. A maioria dos professores (18 entrevistados) se referiu ao diálogo como forma de lidar com a violência na escola. Algumas dificuldades dos professores em relação ao trabalho com a violência na escola giraram em torno do medo em lidar com situações de violência externa e ao narcotráfico, falta de tempo, falta de preparo e falta de apoio dos familiares.

Em estudo realizado por Silva (1997) em seis escolas da rede municipal de São Paulo participaram 34 alunos da 5ª a 8ª série do ensino fundamental, 23 professores, 6 diretores e 6 coordenadores pedagógicos. Em um questionário semi-estruturado, os participantes foram solicitados a responder as suas percepções acerca da violência na realidade brasileira, se estes percebiam a violência na escola e, em caso afirmativo, como ela era produzida no contexto social. Dentre os resultados mais expressivos em relação à violência na escola destaca-se que a resposta unânime dos alunos foi que a escola é um espaço de violência. Entre os tipos de violência citados nas entrevistas podem ser mencionados a discriminação masculina em relação a mulher, a agressão física e moral entre os alunos, o desrespeito entre professor e aluno e entre aluno, professor e direção, a falta de diálogo entre professor e aluno. Para os professores, a violência em ambiente escolar se evidencia na relação entre os alunos. Os educadores não se percebem promovendo atitudes de violência para com os discentes. Já os alunos destacaram que a relação entre professor e aluno nem sempre é boa, por falta de compreensão e respeito.

Reis, Improise e Velozo (2003) realizaram um estudo com alunos de 15 a 21 anos e professores do 1º e 3º anos do ensino médio de uma escola pública do Distrito Federal. O objetivo desta pesquisa era conhecer os fatores que podem gerar a violência na escola e sensibilizar a comunidade a refletir sobre esse fenômeno. Dentre os resultados apresentados destaca-se a ampla ocorrência de comportamentos violentos extra-classe (dentro da escola, mas fora da sala de aula), bem como a ausência de ações governamentais que promovam e mantenham a segurança de professores e alunos, no ambiente escolar.

Outro estudo realizado por Camargo et al. (1999), em que participaram 80 adolescentes de 10 a 15 anos de uma escola Estadual do distrito sanitário Barra/Rio Vermelho em Salvador/BA, ressalta que os tipos de violência mais praticados pelos alunos são aquelas relacionadas às dimensões física, sexual e psicológica, sendo que os pares são os alvos principais de atos violentos. Pesquisa realizada nas escolas públicas da cidade de Camaçari/BA refere os jovens do sexo masculino como os mais envolvidos em atos de agressões físicas e as jovens do sexo feminino se envolvem mais em atos de agressão verbal (SANTOS, 1998).

Pesquisa realizada por Castro (1998) envolvendo 14 alunos de uma escola pública e 10 alunos de uma escola particular do município do Rio de Janeiro, com idades entre 10 e 19 anos ressaltou algumas diferenças entre a percepção dos alunos da escola particular e os alunos da escola pública no que se refere à violência na escola. Na escola particular, freqüentada pela classe média, os alunos se percebem como vítimas da violência, mas são capazes de fazer projetos de futuro e manter sua auto-estima positiva devido ao fato de estarem mais distantes dessas práticas em seu cotidiano. Já para os alunos da escola pública, a morte aparece como eixo norteador nas falas dos entrevistados, sendo que o cotidiano deles é

marcado pela violência e pela proximidade da morte dificultando assim a elaboração de projetos de futuro.

Batista e El-Moor (1999) realizaram um amplo levantamento de dados sobre violência na escola envolvendo cerca de 52.000 professores do sistema público de ensino em todo o país. Dentre os achados dessa pesquisa foram identificadas três situações mais freqüentes em relação à manifestação da violência escolar: ações contra o patrimônio (depredações, furtos e roubos), agressões físicas entre os alunos e agressões físicas entre alunos e professores, demonstrando que as práticas de agressão são mais freqüentes em escolas de grande porte e situadas em capitais.

A investigação desenvolvida pelo Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente (ILANUD, 2000) em escolas públicas da cidade de São Paulo também deve ser destacada. Os dados dessa investigação apontaram o furto de objetos, ameaça de agressão, pertences danificados e agressão física entre colegas como as formas de violência mais encontradas.

2.4 SOBRE A CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Quando se deseja mensurar um constructo em psicometria, a percepção de estudantes acerca da violência na escola no caso desse projeto, lança-se mão da construção de escalas que possam avaliar o fenômeno. A primeira etapa necessária

para tal empreendimento é a construção de itens que irão compor a escala que o pesquisador está construindo.

Os itens podem ser considerados como categorias comportamentais que expressam o constructo de interesse, isso é, são a expressão da representação comportamental do constructo. Quando o pesquisador constrói itens para o seu instrumento ele busca representar comportamentalmente o que está investigando (PASQUALI, 1999; STREINER e NORMAN, 1995). Nesse sentido, a percepção dos estudantes acerca da violência na escola é considerada nosso constructo de interesse e os itens que a representam são os indicadores que correspondem à ocorrência de eventos violentos.

Segundo Fachel e Camey (2000), uma suposição básica para a criação de itens de uma escala é que os itens devem ser unidimensionais. Dizer que os itens deverão ser unidimensionais significa dizer que cada item da escala deverá avaliar um aspecto investigado. Assim, para avaliarmos a percepção acerca da violência na escola, cada item deve corresponder a uma determinada ocorrência de evento violento. Por sua vez, os itens devem estar correlacionados uns com os outros, pois se cada item avalia uma ocorrência de violência, a totalidade dos itens fornecerá a avaliação do fenômeno como um todo.

Para a construção de escalas, alguns passos devem ser seguidos: a) devem ser decididos quantos e quais itens irão ser selecionados para compor a escala de interesse; b) a elaboração dos itens é baseada no referencial teórico existente sobre o constructo que será medido; c) os itens são uma amostra de todos os indicadores possíveis do constructo teórico em questão (FACHEL e CAMEY, 2000; STREINER e NORMAN, 1995).

Pasquali (1999) e Streiner e Norman (1995) elencam algumas fontes possíveis de dados para a elaboração de itens para uma escala: a) entrevistas com a população-alvo para o levantamento de informações acerca do constructo; b) observações; c) outros testes ou instrumentos que medem o mesmo constructo encontrado na literatura; d) categorias comportamentais definidas pelo próprio pesquisador a partir da literatura existente sobre o constructo; e) opinião de teóricos que trabalham com o constructo.

Conforme descrevem Fachel e Camey (2000), em pesquisas, a elaboração de escalas pode ser feita de duas maneiras distintas: a) as escalas podem ser construídas a partir de marcos teóricos já estabelecidos e de resultados de pesquisas já realizadas; b) as escalas construídas em outros países podem ser traduzidas e adaptadas para o contexto cultural de interesse, sendo necessário que a validade e fidedignidade da medida sejam reavaliadas.

Após a elaboração dos itens que compõe a escala em construção, tais itens devem ser analisados teoricamente. De acordo com Pasquali (1999), existem duas formas de análise teórica: a) análise semântica ou de compreensão dos itens, que pode ser realizada aplicando-se o instrumento a uma amostra de, mais ou menos, 30 sujeitos e discutindo com esses sujeitos as dúvidas que os itens, por ventura, suscitaram, e b) análise dos juízes ou sobre a pertinência dos itens ao constructo que representam. Nessa última proposta de análise, a escala é entregue a peritos na área que são solicitados a apontarem se os itens estão se referindo ao constructo que o pesquisador deseja avaliar.

Segue-se à análise teórica dos itens, os procedimentos experimentais de avaliação da validade e fidedignidade da escala. Cabe ressaltar, conforme Fachel e Camey (2000), que o objetivo da construção de escalas é que as medidas meçam

realmente o que se está querendo medir (validade), sendo o mais preciso possível nessa mensuração (fidedignidade).

Antes de abordar os procedimentos de avaliação da validade e fidedignidade do instrumento, são necessárias algumas considerações sobre a seleção da amostra para a construção e avaliação de instrumentos. Segundo Pasquali (1999), a amostra deve ser claramente definida e delimitada pelo pesquisador de acordo com as características bio-sócio-demográficas que constitui a população-meta do instrumento. O autor refere que duas regras básicas dão conta do cálculo do tamanho da amostra para a avaliação de instrumentos. A primeira postula que a escala deve conter um mínimo de 100 sujeitos por fator medido, se o pesquisador tiver claro o número de fatores que o instrumento mede. Uma segunda regra é proposta caso haja dúvidas quanto ao número de dimensões ou fatores medidos. Nesse caso são necessários mais ou menos 10 sujeitos para cada item do instrumento.

A validade da escala diz respeito a sua dimensionalidade. Nesse sentido, as análises empreendidas para se avaliar a validade da escala verificarão a unidimensionalidade do instrumento. De acordo com Pasquali (1999) e Fachel e Camey (2000), uma forma de definir a dimensionalidade da escala é a realização da análise fatorial. Através dessa modalidade de análise pode-se determinar quantos fatores o instrumento está de fato medindo, os fatores e os itens que compõe cada fator. A análise fatorial constitui a demonstração da validade do instrumento e representa uma análise preliminar dos próprios itens, ou seja, a validade de constructo e de conteúdo (PASQUALI, 1999). Essa análise também determina o peso (carga fatorial) de cada variável ou item sobre o fator (FACHEL e CAMEY, 2000).

Nessa análise é produzida, para cada item, a carga fatorial (saturação) deste no fator e esta carga fatorial indica a covariância entre o fator e o item. De acordo com Pasquali (1999) quanto mais próximo de 100% de covariância item-fator, melhor será o item, ou seja, o item se constitui um excelente representante comportamental do fator. Para que a unidimensionalidade da escala seja garantida a escala deve consistir apenas dos itens com altas cargas fatoriais em um único fator (FACHEL e CAMEY, 2000).

No que se refere à fidedignidade do instrumento, essa diz respeito à consistência interna da medida (ANASTASI e URBINA, 2000; FACHEL e CAMEY, 2000; PASQUALI, 1999; STREINER e NORMAN, 1995). A fidedignidade possibilita estimar que proporção da variância dos escores do instrumento é uma variância de erro, sendo essa definida como a variabilidade nos escores produzidos por fatores estranhos ao construto (PASQUALI, 1999; STREINER e NORMAN, 1995). Nesse sentido, a fidedignidade preocupa-se com o grau de consistência ou de concordância entre dois conjuntos de escores independentemente derivados. Tal grau de consistência pode ser calculado através de um coeficiente de correlação. Esse coeficiente expressa o grau de concordância entre dois conjuntos de escores (ANASTASI e URBINA, 2000).

Segundo Pasquali (1999) e Streiner e Norman (1995), a fidedignidade da escala depende do tamanho da variância erro que pode ser definida como a variabilidade nos resultados provocada por fatores aleatórios e pela imprecisão do instrumento. A consistência interna da escala será maior quanto maior for a homogeneidade do conteúdo expressa através da amostra dos itens do teste, ou seja, para que uma fidedignidade confiável seja alcançada os itens devem ser

fortemente correlacionados uns com os outros (FACHEL e CAMEY, 2000; PASQUALI, 1999).

3 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a atualidade da temática “violência na escola” como objeto de pesquisa, sua relevância em termos da saúde e qualidade de vida escolar, bem como a inexistência de instrumentos validados para a investigação e diagnóstico desse fenômeno no país se faz necessária a elaboração e validação de instrumentos para avaliação dessa realidade em nosso meio.

Com a construção e validação de um instrumento de avaliação da percepção de estudantes acerca da ocorrência de violência na escola que leve em consideração não apenas alguns indicadores já apresentados em outras pesquisas, mas também aspectos específicos de determinada realidade sócio-econômico-cultural, torna-se possível uma caracterização mais fidedigna (precisa) dessa realidade especialmente na cidade de São Leopoldo, onde será realizada a pesquisa.

4 OBJETIVOS

Nesse trabalho será enfocada a questão da violência *na escola* e, para tanto, será elaborado um instrumento que visa diagnosticar a percepção de estudantes acerca das diversas formas de manifestação que a violência assume *no ambiente escolar* e variáveis possivelmente associadas elas.

Portanto, objetiva-se a construção do referido instrumento, bem como a verificação de sua validade e fidedignidade. A partir da avaliação das qualidades psicométricas desse Inventário (validade e fidedignidade) outros trabalhos poderão ser empreendidos a fim de elaborar normas regionais para o instrumento a partir de dados colhidos através de amostras representativas de alunos de escolas estaduais e particulares de São Leopoldo/RS, levando em consideração algumas variáveis sócio-demográficas previstas nesse estudo, tais como: idade, sexo, cor de pele, classe social, instituição de ensino (público e privado).

5 METODOLOGIA

5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

A pesquisa se caracteriza como um estudo quantitativo transversal dividido em três momentos distintos:

Primeiro momento – elaboração do Inventário de Indicadores de Violência na Escola (versão preliminar: Apêndice A). Maiores detalhes acerca dos procedimentos de elaboração do Inventário serão apresentados posteriormente no Relatório de Trabalho de Campo.

Segundo momento – realização da aplicação piloto da primeira versão do Inventário em uma amostra da população-alvo para fins de adequação do instrumento e para garantir uma satisfatória qualidade do mesmo na utilização da amostra final deste estudo.

Terceiro momento – aplicação do instrumento final para a avaliação de suas qualidades psicométricas (validade e fidedignidade).

5.2 SUJEITOS

Participação da aplicação piloto do Inventário de Indicadores de Violência na Escola (primeira versão) cerca de 15 alunos de uma turma de 5ª série e 15 alunos de 8ª série de uma escola estadual; 15 alunos de uma turma de 5ª série e 15 alunos de 8ª série de uma escola particular de São Leopoldo/RS; sendo que esta amostra terá características similares com a amostra que será utilizada no estudo propriamente dito. As escolas estaduais e particulares serão escolhidas pelos critérios de disponibilidade e acessibilidade (MAGUIRRE e ROGERS, 1989).

Participação da fase final da pesquisa (aplicação da versão final do Inventário) cerca de 600 estudantes, de ambos os sexos, de escolas estaduais e particulares, com idades podendo variar entre 10 e 20 anos, que estejam cursando a 5ª, 6ª, 7ª ou 8ª séries do ensino fundamental, na cidade de São Leopoldo/RS. De acordo com o que propõe Dassa (1999) e Pasquali (1999), a amostra (não necessariamente representativa) será calculada com base no número de itens do Inventário (cerca de 60 itens). De acordo com esses autores, o tamanho ideal de uma amostra para a análise fatorial é de dez sujeitos por item do inventário.

5.3 PROCEDIMENTOS

5.3.1 Etapas realizadas

5.3.1.1 Elaboração do instrumento

Para o desenvolvimento do instrumento foram utilizadas as diretrizes propostas por Anastasi e Urbina (2000), Fachel e Comey (2000), Pasquali (1999), Pasquali (2003) e Streiner e Norman (1995). Para este trabalho optou-se pela elaboração de uma escala a partir do referencial teórico existente e pesquisas realizadas na área.

Foram utilizadas como fonte para a construção de itens, questões ou itens propostos em outros trabalhos encontrados na literatura (ABRAMOVAY, 2003; LOWRY et al., 1999; LUCINDA, NASCIMENTO e CANDAU, 1999; NETO e SAAVEDRA, 2003; SANTOS, 2003; VAZ, 2003). Também foram utilizados indicadores de violência na escola obtidos através de entrevistas com alunos de uma escola estadual e uma escola particular de São Leopoldo acerca da percepção dos estudantes sobre esse fenômeno (CHARCZUK e BALBINOTTI, 2005) e indicadores obtidos em uma oficina realizada com adolescentes sobre violência (CHARCZUK e KISSMANN, 2003).

5.3.1.2 Contato com as escolas

Nessa etapa do projeto estão sendo realizados contatos com as escolas tanto para a realização do estudo piloto quanto para aplicação final do instrumento. Primeiramente, o contato com as escolas foi feito por telefone, sendo que foram contatadas todas as escolas estaduais e particulares do município que contassem com turmas de 5^a. a 8^a. séries. Por telefone a pesquisadora se identificava e explicava o tema da pesquisa. Foi realizado um contato presencial com aquelas escolas que se disponibilizaram a receber a pesquisadora.

Nesta visita a proposta de pesquisa foi apresentada para as direções sendo solicitada a assinatura de ciência e autorização para a sua realização (Apêndice B). Os contatos cessaram quando foi totalizado arbitrariamente um número de três escolas estaduais e três escolas particulares para a realização da pesquisa.

5.3.2 Etapas a serem realizadas

5.3.2.1 Estudo piloto

A primeira versão do inventário será aplicada pela pesquisadora aos alunos que se disponibilizarem a participar da pesquisa (vide considerações éticas no item 3 desse projeto) a fim de realizar a análise semântica dos itens (PASQUALI, 1999). Através deste estudo piloto pretende-se garantir a inteligibilidade (compreensão) dos itens tanto para o estrato mais baixo da amostra (alunos da 5^a série) quanto para o

estrato mais alto (alunos da 8ª série). O piloto será aplicado coletivamente em sala de aula e estima-se 50 minutos para a aplicação do instrumento.

5.3.2.2 Aplicação final do instrumento

Cada escola indicará para a pesquisadora, de acordo com a disponibilidade do professor em ceder o período para a realização do trabalho, uma turma de 5ª. série, outra de 6ª. série, outra de 7ª. série e outra de 8ª. série. Os alunos das turmas indicadas serão convidados a participar da pesquisa (vide considerações éticas no item 3 desse projeto). O Inventário será aplicado coletivamente, em sala de aula, a todos os alunos que estiverem presentes no dia da realização da coleta de dados e que se disponibilizarem a participar. Estima-se 50 minutos para a aplicação do instrumento.

5.4 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O banco de dados será construído no pacote EpilInfo 6.0 versão DOS para a dupla digitação e verificação da consistência dos dados.

Será utilizado o pacote estatístico SPSS, versão 12.0, para análise dos dados obtidos através do Inventário. Os dados colhidos na aplicação final do Inventário serão analisados da seguinte forma:

Serão realizadas, primeiramente, análises descritivas (tendência central, tendência não central, dispersão e distribuição) para a caracterização da amostra em estudo através das seguintes variáveis previstas: idade, sexo, cor de pele, escola, série, tempo de estudo na escola, repetência, ano de repetência, trabalho, configuração familiar e classe social de acordo com a ANEP. Conseqüentemente, serão realizadas comparações de médias (ANOVA e teste t, conforme a situação).

Para as interpretações acerca da validade e da fidedignidade deste instrumento serão realizadas as seguintes análises de acordo com os princípios de construção e validação de instrumentos comumente aceitos na literatura (ANASTASI e URBINA, 2000; ANGERS, 1992; BARBETTA, 2001; BISQUEIRA, 1987; DASSA, 1999; FACHEL e CAMEY, 2000; PASQUALI, 1999; PAQUALI, 2003; REIS, 2001; STREINER e NORMAN, 1995; TRUDEL e ANTONIUS, 1991; VALLERAND, 1989):

- * Teste de Bartlett, Cálculo KMO e estudo das variâncias, que suportarão as análises fatoriais e comunalidades, para assim poderem ser discutidas as questões de validade de constructo e de conteúdo.

- * Análises correlacionais entre cada item e análises item-escala total, que suportarão os coeficientes alpha simples e estandardizados, para assim poderem ser discutidas as questões de fidedignidade.

5.5 DEVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

A todas as escolas será disponibilizada uma cópia da dissertação. Será também marcada com as escolas uma devolução dos dados tanto gerais quanto

específicos da realidade escolar de cada estabelecimento de ensino. Essa devolução será trabalhada pela pesquisadora em oficinas nas escolas nas quais poderão estar presentes os participantes da comunidade escolar que estiverem interessados nos resultados da pesquisa.

Está previsto, para a devolução dos dados da pesquisa, de dois a três encontros na escola, conforme o interesse dos participantes.

6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A todas as escolas contatadas pela pesquisa e que concordaram em participar foi disponibilizada uma cópia do projeto bem como foi solicitada a assinatura de ciência e autorização para a realização do estudo junto aos alunos das turmas enfocadas na investigação (Apêndice B). Uma cópia do Termo de Anuência da Instituição para a Realização de Pesquisa ficou de posse da pesquisadora e outra cópia assinada pela pesquisadora foi entregue às escolas.

Por ocasião da realização do piloto e da aplicação final do instrumento os alunos serão convidados a participar da pesquisa sendo claramente informados de que sua contribuição ao estudo é voluntária e pode ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Dados individuais dos participantes coletados no processo de pesquisa não serão informados às instituições envolvidas. Serão observadas as questões éticas inerentes à pesquisa com seres humanos conforme previsto na Resolução do Ministério da Saúde nº 196/96 (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1999).

Por se tratar de uma pesquisa que utiliza para coleta dos dados um questionário auto-aplicável e anônimo, sendo que não haverá nenhum contato individual da pesquisadora com os sujeitos que irão preencher o Inventário, optou-se por solicitar a participação e consentimento verbal dos próprios alunos que escolherão preencher ou não o instrumento. No entanto, a cada aluno será entregue, uma semana antes da realização da pesquisa, uma carta endereçada aos pais na qual será explicada a pesquisa e a participação dos alunos na mesma (Apêndice C). Neste documento constará o contato com a pesquisadora para que os pais possam se comunicar caso desejem que o filho não participe da pesquisa. Esse procedimento foi escolhido em detrimento do Consentimento Livre e Esclarecido devido ao aceite prévio das instituições escolares para a realização da pesquisa, o não contato direto com os sujeitos que optarem por participar e a dificuldade de retorno do Consentimento assinado.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos (número no CEP 04/020). Uma cópia do documento da aprovação no CEP – Unisinos encontra-se no Apêndice E.

7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Atividades:

1. Levantamento bibliográfico
2. Construção do Inventário de Indicadores de Violência na Escola
3. Contato com as escolas
4. Aplicação do piloto
5. Análise dos dados e adequação do instrumento
6. Defesa do projeto
7. Aplicação do instrumento (fase final)
8. Digitação e análise dos dados
9. Discussão dos dados
10. Entrega da dissertação
11. Devolução dos resultados*

Atividades	Meses																		
	Ago 2003	Set 2003	Out 2003	Nov 2003	Dez 2003	Jan 2004	Fev 2004	Mar 2004	Abr 2004	Mai 2004	Jun 2004	Jul 2004	Ago 2004	Set 2004	Out 2004	Nov 2004	Dez 2004	Jan 2005	
1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X							
2							X	X	X	X									
3									X	X	X	X							
4													X						
5													X	X					
6													X						
7														X	X	X			
8															X	X	X		
9																X	X		
10																			X

* A devolução dos resultados para as escolas está prevista para o decorrer do ano de 2005.

8 ORÇAMENTO*

MATERIAL DE CONSUMO	VALOR ESTIMADO
Folhas A4	80,00
Disquetes (1 caixa)	20,00
Cartucho de tinta para impressora	300,00
Transparências	40,00
Canetas	10,00
Custo com Xerox	1.000,00
Pedido de Material no COMUT	450,00
Passagens de ônibus em São Leopoldo	100,00
Serviço de Plottagem	100,00
Inscrição em Congressos	500,00
TOTAL	2.600,00

* Os custos da execução do projeto são de inteira responsabilidade da pesquisadora

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. Enfrentando a violência nas escolas: um informe do Brasil. In.: UNESCO. **Violência na escola: América Latina e Caribe**. Brasília, 2003; 87-150.

ABRAPIA. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. Disponível em: <www.bullying.com.br. Acesso em 29 de março de 2004>.

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. 7^a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ANGERS, M. **Initiation pratique à la methodologie des sciences humaines**. Montréal: Les Éditions de la Chenelière, 1992.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 4^a Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

BARKIN, S.; KREITER, S.; DURANT, R. H. Exposure to violence and intentions to engage in moralistic violence during early adolescence. **Journal of Adolescence** 2001; 24 (6): 777-789.

BATISTA, A.; EL-MOOR, P. Violência e agressão. In: CODO, Wanderley (coord). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999; 139-160.

BBC BRASIL.com. **Violência no Brasil custa 10,5% do PIB, diz OMS**. Disponível em:
http://www0.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2004/06/printable/040609_violencia_ml.shtml. Acesso em: 9 de junho de 2004.

BISQUERA, R. **Introducción a la estadística aplicada a la investigación educativa: um enfoque informático com los paquetes BMDP y SPSS**. Barcelona: PPU, 1987.

BROCKENBROUGH, K. K.; CORNELL, D. G.; LOPER, A. B. Aggressive attitudes among victims of violence at school. **Education and Treatment of Children** 2002; 25(3): 273-287.

BULACH, C.; FULBRIGHT, J. P.; WILLIAMS, R. Bullying behavior: What is the potential for violence at your school? **Journal of Instructional Psychology** 2003; 30(2): 156-164.

BURNS, M. K.; DEAN, V. J.; JACOB TIMM, S. Assessment of violence potential among school children: Beyond profiling. **Psychology in the Schools** 2001; 38(3): 239-247.

CAMACHO, L. M. Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. **Educação e pesquisa** 2001; 27(1): 123-140.

CAMARGO, C.; SANTOS, N. O. D.; SOUZA, S. T.; SANTANA, A. F. M.; JESUS, A. P. S.; PAZ, C. B.; DAMASCENO, D. S. A. Violência praticada por adolescentes em escola de primeiro grau. **Revista Baiana Enfermagem** 1999; 12(1): 5-20.

CASTRO, M. R. B. A vida e a morte nas representações de violência de crianças e adolescentes. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ, 1998.

CHARCZUK, S. B.; BALBINOTTI, M. A. A. Violência na escola: percepções de professores e alunos de escolas estadual e particular. **Educação: Teoria e Prática**: Rio Claro, 2005 (aceito para publicação).

CHARCZUK, S. B; KISSMANN, D. B. Adolescência e violência: relato de oficina. I **Fórum Gaúcho de Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública, 2003.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias** 2002; 4(8): 432-443.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1999; 336-337.

CHIAPETTI, N.; PRESTES, I. C. P. Percepção dos maus tratos entre pares: análise de aspectos cognitivos, emoções e estratégias de coping através do "SCAN BULLYING". **XII Encontro Nacional da ABRAPSO**. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

CHIAPETTI, N.; SILVA, N. M. B. Seção de jogos medievais na escola: estratégia de intervenção e prevenção de risco. **XII Encontro Nacional da ABRAPSO**. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução MS nº 196/96. Psicologia e Legislação nº 8. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, 1999.

COLLINS, K. Children's perceptions of safety and exposure to violence. **International Journal of Adolescence and Youth** 2001; 10(1-2): 31-49.

DASSA, C. **Analyse multidimensionnelle exploratoire et confirmative**. Montreal: Univesité de Montreal, 1999.

DEBARBIEUX, E. (coord). La violence à l'école: approaches européennes. **Revue Française de Pédagogie**. Institute National de Recherche Pedagogic 1998; n. 123.

DEBARBIEUX, E.; DEUSPIENNE, K. R. Das estatísticas oficiais aos levantamentos sobre vitimização, delinquência juvenil e violências nas escolas. **Desafios e alternativas: violência nas escolas**. Brasília. UNESCO, 2003; 13-36.

EISENSTEIN, E.; SOUZA, R. P. **Situações de risco à saúde de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

FACHEL, J. M. G; CAMEY, S. Avaliação psicodiagnóstica: a qualidade das medidas e o entendimento dos dados. In: CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000; 158-170.

FARRELL, A. D.; BRUCE, S. E. Impact of exposure to community violence on violent behavior and emotional distress among urban adolescents. **Journal of Clinical Child Psychology** 1997; (26): 2-14.

FARREL, A. D.; MEYER, A. L.; KUNG, E. M.; SULLIVAN, T. N. Development and evaluation of school-based violence prevention programs. **Journal of Community Psychology** 2001; 30(2): 207-220.

FISHER, K.; KETTL, P. Teachers' perceptions of school violence. **Journal of pediatric health care** 2003; 17(2): 79-83.

FITZPATRICK, K. M.; BOLDIZAR, J. P. The prevalence and consequences of exposure to violence among African American youth. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry** 1993; 32: 424-430.

GUIMARÃES, M. E. **Escola, galeras e narcotráfico**. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado não publicada – PUC. Rio de Janeiro, 1995.

HASTINGS T. L.; KELLEY M. L. Development and validation of the Screen for Adolescent Violence Exposure (SAVE). **J Abnorm Child Psychol** 1997; 25(6): 511-20.

HILL S.C.; DROLET J. C. School-related violence among high school students in the United States, 1993-1995. **J Sch Health** 1999; 69(7): 264-72.

ILANUD - Instituto Latino Americano das Nações Unidas para a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente. Violência nas escolas. **Revista do ILANUD**, 2000, n. 16.

KOLLER, S. H. Violência doméstica: uma visão ecológica. In: AMENCAR. **Violência Doméstica**, 1999; 32-42.

LOWRY, R.; COHEN, L.R.; MODZELESKI, W.; KANN, L.; COLLINS, J. L.; KOLBE, L. J. School violence, substance use, and availability of illegal drugs on school property among US high school students. **J Sch Health** 1999; 69(9): 347-55.

LUCINDA, M. C.; NASCIMENTO, M. G.; CANDAU, V. M. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MAGUIRRE, T. O.; ROGERS, W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education** 1989; 14(2): 170-181.

MENEGHEL, S. N. **Famílias em pedaços: um estudo sobre violência doméstica e agressividade na adolescência**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina. Curso de Pós-Graduação em Clínica Médica. Porto Alegre, RS, 1996.

MENEGHEL, S. N.; GIUGLIANI, E. J.; FALCETO, O. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. **Cadernos de Saúde Pública** 1998; 14(2): 327-335.

MINAYO, M. C. **Fala Galera**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MINAYO, M. C. O significado social e para a saúde da violência contra crianças e adolescentes. In: WESTPHAL, M. F. **Violência e criança**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002; 95-114.

NATVIG, G. N.; ALBREKTSEN, G.; QVARNSTROM, U. School-related stress experience as a risk factor for bullying behavior. **Journal of youth and adolescence** 2001; 30(5): 561- 575.

NETO, A. A. L.; SAAVEDRA, L. H. **Diga não para o Bullying – Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes**. Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2003.

OLIVEIRA, C. R. **O fenômeno da violência em duas escolas: estudo de caso**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação da UFRGS, 1995.

OLIVEIRA, C. S. **Sobrevivendo no inferno: a violência juvenil na contemporaneidade**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

OSOFISKY, J. D.; WEWERS, S.; HANN, D. M.; FICK, A. C. Chronic community violence: What is happening to our children? **Psychiatry** 1993; 56: 36-45.

O'KEEFE, M. Adolescents' exposure to community and school violence: prevalence and behavioral correlates. **J Adolesc Health** 1997; 20(5): 368-76.

PAIN, J. La question et la place de l'école dans la prevention de la violence: vers une clinique institutionnelle. **Pratiques Psychologiques** 2001; 2: 3-12.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: IBAPP, 1999.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PIETRZAK, D.; PETERSEN, G. J.; SPEAKER, K. M. Perceptions of school violence by elementary and middle school personnel. **Professional School Counseling** 1998; 1(4): 23-29.

PITTEL, E. M. How to take a weapons history: interviewing children at risk for violence at school. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry** 1998; 37(10): 1100-1102.

POLANCZYK, G. V.; ZAVASCHI, M. L.; BENETTI, S.; ZENKER, R.; GAMMERMAN, P. W. Violência sexual e sua prevalência em adolescentes de Porto Alegre, Brasil. **Revista Saúde Pública** 2003; 37(1): 8-14.

RAVIV, A.; EREL, O.; FOX, N. A.; LEAVITT, L. A.; RAVIV, A.; DAR, I.; SHAHINFAR, A.; GREENBAUM, C. W. Individual measurement of exposure to everyday violence among elementary schoolchildren across various settings. **Journal of Community Psychology** 2001; 29(2): 117-140.

REIS, A. C. C.; IMPROISE, A. C. F.; VELOZO, L. M. Violência e escola: influências no comportamento social. **XII Encontro Nacional da ABRAPSO**. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

REIS, E. **Estatística multivariada aplicada**, 2ª Ed. Lisboa: Edições Silabo, 2001.

RICHTERS, J. E.; MARTINEZ, P. The NIMH community violence project, I: children as victims of and witnesses to violence. **Psychiatry** 1993; 56: 7-21.

RICHTERS, J. E.; SALTZMAN, W. Survey of Exposure to Community Violence. Self-Report Version. Rockville, MD: **Child and Adolescent Disorders Branch**, National Institute of Mental Health, 1990.

RODRIGUES, L.; MARIANO, N. Capital é destaque na luta contra a violência na escola. **Zero Hora**. Reportagem Especial. Porto Alegre, 29/04/2004, p. 4.

ROSENTHAL, B. S.; HUTTON, E. M. Exposure to community violence and trauma symptoms in late adolescence: comparison of a college sample and a noncollege community sample. **Psychological Reports** 2001; 88(2): 367-374.

SALTZMAN, W. R.; PYNOOS, R. S.; LAYNE, C. M.; STEINBERG, A. M.; AISENBERG, E. Trauma and grief focused intervention for adolescents exposed to community violence: results of a school-based screening and group treatment protocol. **Group Dynamics** 2001; 5(4): 291-303.

SANTOS, A. C. G. **Violência interpessoal e adolescência: um estudo nas escolas de Camaçari-Bahia, 1996**. Dissertação de Mestrado. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, 1998.

SANTOS, J. V. T. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educação e Pesquisa** 2001; 7(1): 105-122.

SEEDAT, S.; VAN-NOOD, E.; VYTHILINGUM, B.; STEIN, D. J.; KAMINER, D. School survey of exposure to violence and posttraumatic stress symptoms in adolescents. **Southern African Journal of Child and Adolescent Mental Health** 2000; 12(1): 38-44.

SILVA, A. M. M. A violência na escola: a percepção dos alunos e professores. **Série Idéias** 1997; 28: 253-267.

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SPOSITO, M. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa** 2001; 27(1): 87-103.

STREINER, D. L.; NORMAN, G. R. **Health measurement scales – a practical guide to their development and use**. 2^a. Ed. New York: Oxford University Press Inc., 1995.

TRUDEL, R.; ANTONIUS, R. **Métodes quantitatives appliquées aux sciences humaines**. Montréal: Les Éditions de la Chenelière, 1991.

VALLERAND, R. J. Vers une méthodologie de validation transculturelle des questionnaires psychologiques : implications pour la recherche en langue française. **Psychologie Canadienne** 1989; 30 : 662-680.

VÁSQUEZ, M. M. Violencia social: efectos sobre la salud integral de joven. **Revista Avepsa** 1996; 19(2): 43-54.

VAZ, J. C. **A violência na escola: como enfrenta-la.** Disponível em:
<<http://federativo.bndes.gov.br/dicas/D010.htm>>. Capturado em 27 de setembro de 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on violence and health: summary.** Geneva: World Health Organization, 2002.

VERMEIREN, R.; RUCHKIN, V.; LECKMAN, P. E.; DEBOUTTE, D.; SCHWAB STONE, M. Exposure to violence and suicide risk in adolescents: A community study. **Journal of Abnormal Child Psychology** 2002; (5): 529-537.

ZAVASCHI, M. L.; BENETTI, S.; POLANCZYK, G.; SOLÉS, N.; SANCHOTENE, M. L. Adolescents exposed to physical violence in the community: a survey in brazilian public schools. **Revista Panamericana de Salud Publica** 2002; 12(5): 327-332.

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.	53
2 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO.	55
3 SOBRE AS ESCOLAS E O CONTATO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA .	61
4 APLICAÇÃO DO PILOTO.	63
5 COLETA DE DADOS – APLICAÇÃO FINAL DO INVENTÁRIO.	66
6 DIGITAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.	68
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	70
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	71

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DADOS BIO-SÓCIO-DEMOGRÁFICOS.....	56
TABELA 2 – ITENS MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	57
TABELA 3 – ITENS OCORRÊNCIAS PESSOAIS DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA ..	59
TABELA 4 – ITENS SENTIMENTOS RELATIVOS À VIOLÊNCIA NA ESCOLA. . .	59
TABELA 5 – CALENDÁRIO DE APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	66

1 INTRODUÇÃO

Este relatório de trabalho de campo trata dos procedimentos adotados para a elaboração, a aplicação e a análise dos dados oriundos do Inventário de Indicadores de Violência na Escola (IIVE). Sua apresentação introduz o leitor às etapas da pesquisa que foram necessárias e orientaram a confecção do artigo de dissertação que consta na última parte deste volume.

No capítulo 2 do relatório são apresentadas as diretrizes utilizadas para a elaboração do instrumento, as referências bibliográficas que embasaram sua construção, bem como são apresentadas as variáveis que o compõe e a forma de avaliação dessas variáveis.

O capítulo 3 é dedicado à descrição dos procedimentos de contato com as escolas e a forma como esses contatos foram sendo realizados ao longo da pesquisa. A aplicação piloto do Inventário é apresentada no capítulo 4. Nesse capítulo é descrita a forma de realização dessa aplicação bem como as modificações geradas no instrumento a partir do estudo piloto.

A coleta de dados, ou aplicação final do instrumento, é apresentada no capítulo 5. Esse capítulo trata do cronograma de aplicação do Inventário nas escolas bem como da forma como essa coleta foi realizada. O capítulo 6 é dedicado aos

procedimentos de análise dos dados obtidos na aplicação final do instrumento. Nesse capítulo as diversas etapas de construção do banco de dados e as análises estatísticas realizadas para a avaliação do instrumento são descritas pormenorizadamente.

Finalmente, no capítulo 7 são expostas algumas considerações finais acerca desse processo de construção e avaliação das qualidades psicométricas do Inventário de Indicadores de Violência na Escola. São retomadas questões importantes que foram sendo desenvolvidas no decorrer do trabalho.

2 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

Os itens e a formatação do Inventário de Indicadores de Violência na Escola foram elaborados durante o período de 2003/2 e 2004/1. Para essa elaboração foram utilizados dados encontrados na literatura acerca de trabalhos que investigaram o tema da violência na escola através de estudos quantitativos descritivos e qualitativos (ABRAMOVAY, 2003; LOWRY et al., 1999; LUCINDA, NASCIMENTO e CANDAU, 1999; NETO e SAAVEDRA, 2003; SANTOS, 2001; VAZ, 2003). Também foram utilizadas informações acerca da realidade de São Leopoldo obtidas através de trabalhos realizados anteriormente, os quais enfocaram os temas adolescência, escola e violência (CHARCZUK e BALBINOTTI, 2005; CHARCZUK e KISSMANN, 2003).

O Inventário é composto de duas partes. Na primeira parte os alunos são solicitados a fornecer alguns dados bio-sócio-demográficos. Na tabela 1 são apresentados os itens que compõe essa primeira parte bem como a forma de sua aferição.

Tabela 1 – Dados bio-sócio-demográficos

Variável	Descrição	Classificação	Possível Transformação
Número do Protocolo Escola	Número do inventário para digitação		
Série	Tipo de escola que o aluno estuda (estadual ou particular) Série que o aluno estuda no momento da aplicação do inventário	1. Estadual 2. Particular 1. 5 ^a . série 2. 6 ^a . série 3. 7 ^a . série 4. 8 ^a série	
Há quanto tempo (anos) você estuda nesta escola?	O tempo (em anos completos) que o aluno estuda na escola na qual foi aplicado o Inventário	Numérica (anos completos de estudo)	Intervalos de anos
Você já repetiu de ano? Se sim, em qual(is) série(s)?	Se o aluno já repetiu de ano (na escola ou em outra escola anterior) Séries que o aluno repetiu	0. Não 1. Sim Preenchido pelo aluno	Agrupar séries
Você trabalha?	Se o aluno realiza alguma atividade remunerada	0. Não 1. Sim Preenchido pelo aluno	
Idade	Idade em anos completos		Grupos de idades
Sexo	Sexo dos alunos	1. Masculino 2. Feminino	
Você mora com:	Pessoas que moram na casa com o aluno	1. pai e mãe 2. pai e companheira 3. mãe e companheiro 4. outro familiar 5. sozinho 6. com namorado(a) 7. com amigos 8. outro. Com quem?(preenchido pelo aluno)	
Em relação a sua cor de pele, você considera que é:	Cor de pele atribuída pelo aluno	1. Branco 2. Negro 3. Mulato 4. Outro. Qual? (preenchido pelo aluno) Preenchido pelo aluno	
Nível de escolaridade do chefe da família (responsável pelo sustento financeiro)*	Escolaridade da pessoa responsável financeiramente pela família		0-4 anos - 0 pontos 5-7 anos - 1 ponto 8-10 anos - 2 pontos 11-13 anos - 3 pontos 14 anos ou mais - 5 pontos
TV a cores*	Se o aluno possui TV a cores na sua casa	(não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 () 4 ou mais	não - 0 pontos 1 - 2 pontos 2 - 3 pontos 3 - 4 pontos 4 ou mais - 5 pontos
Rádio*	Se o aluno possui rádio na sua casa	(não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 () 4 ou mais	não - 0 pontos 1 - 1 ponto 2 - 2 pontos 3 - 3 pontos 4 ou mais - 4 pontos
Carro*	Se alguém da família do aluno (que more na mesma casa) possui carro	(não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 ou mais	não - 0 pontos 1 - 2 pontos 2 - 4 pontos

Conclusão Tabela 1			
Freezer*	Se o aluno possui freezer na sua casa	(não) (sim)	3 ou mais – 5 pontos não – 0 pontos sim – 1 ponto
Geladeira*	Se o aluno possui geladeira na sua casa	(não) (sim)	não – 0 pontos sim – 2 pontos
Aspirador de pó*	Se o aluno possui aspirador de pó na sua casa	(não) (sim)	não – 0 pontos sim – 1 ponto
Máquina de lavar roupa*	Se o aluno possui máquina de lavar roupa na sua casa	(não) (sim)	não – 0 pontos sim – 1 ponto
Videocassete*	Se o aluno possui videocassete na sua casa	(não) (sim)	não – 0 pontos sim – 2 pontos
Banheiro*	Se existe banheiro na casa do aluno	(não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 ou mais	não – 0 pontos 1 – 2 pontos 2 – 3 pontos 3 ou mais – 4 pontos
Quarto	Se existe quarto na casa do aluno	(não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 ou mais	não – 0 pontos 1 – 2 pontos 2 – 3 pontos 3 ou mais – 4 pontos
Empregadas mensalistas*	Se empregadas mensalistas prestam serviços na casa do aluno	(não) Sim, quantos? () 1 () 2 ou mais	não – 0 pontos 1 – 2 pontos 2 ou mais – 4 pontos

* Essas variáveis serão posteriormente agrupadas para atribuição de classe econômica de acordo com a ANEP (<http://www.anep.org.br/codigosguias/CCEB.pdf>).

A segunda parte do instrumento, ou seja, o Inventário propriamente dito é subdividido em três sub-escalas: os 32 itens que compõe a primeira sub-escala correspondem às manifestações de violência na escola. A segunda sub-escala reúne 16 itens referentes a ocorrências pessoais de violência dentro da escola. Finalmente, os últimos 9 itens dizem respeito a sentimentos que os alunos podem ter em relação à violência na escola. As tabelas 2, 3 e 4 apresentam, respectivamente, os tipos de violência, os itens que as representam e o referencial bibliográfico que embasou a construção dos itens.

Tabela 2 – Itens manifestações de violência na escola

Violências	Itens	Referencial Bibliográfico
Ações contra o patrimônio		Itens ações contra o patrimônio (01 a 08): Vaz (2003), Abramovay (2003), Lowry (1999), Charczuk e Kissmann (2003)
Por alunos	01. alunos picham muros 02. alunos estragam portas, classes ou janelas 03. alunos estragam banheiros, salas de aula, pátio ou refeitório	
Por outras pessoas	04. alunos roubam objetos de outras pessoas	

Conclusão Tabela 2

	05. outras pessoas entram na escola para estragar portas, classes ou janelas	
	06. outras pessoas entram na escola para estragar banheiros, salas, pátio ou refeitório	
	07. outras pessoas entram na escola para roubar objetos	
	08. outras pessoas entram na escola para brigar com alunos da escola	
Drogas		Itens drogas (itens 09 e 10): Santos (2001), Lowry (1999)
Lícitas	09. alunos utilizam álcool ou cigarro	
Ilícitas	10. alunos utilizam maconha, cocaína, heroína, crack.	
Violência Interpessoal		Itens Violência Interpessoal (11 a 28):
Física entre alunos	11. alunos dão socos, tapas, chutes ou empurrões em outros alunos	Abramovay (2003), Lucinda, Nascimento e Candau (1999), Vaz (2003), Charczuk e Balbinotti (2003), Lowry (1999), Santos (2001), Neto e Saavedra (2003)
Física aluno-professor	12. alunos dão socos, tapas, chutes ou empurrões em professores	
Física professor-aluno	13. professores dão socos, tapas, chutes ou empurrões em alunos	
Verbal entre alunos	14. alunos são humilhados, ofendidos ou intimidados por outros alunos	
Verbal entre aluno-professor	15. alunos humilham, ofendem ou intimidam professores	
Verbal entre professor-aluno	16. professores humilham, ofendem ou intimidam alunos	
Sexual entre alunos	17. alunos tiram a roupa ou passam a mão em partes íntimas de outros alunos	
Sexual entre aluno-professor	18. alunos tiram a roupa ou passam a mão em partes íntimas de professores	
Sexual entre professor-aluno	19. professores tiram a roupa ou passam a mão em partes íntimas de alunos	
Ameaça Física entre alunos	20. alunos ameaçam dar socos, tapas, chutes ou empurrões em outros alunos	
Ameaça Física aluno-professor	21. alunos ameaçam dar socos, tapas, chutes ou empurrões em professores	
Ameaça Física professor-aluno	22. professores ameaçam dar socos, tapas, chutes ou empurrões em alunos	
Ameaça Verbal entre alunos	23. alunos ameaçam humilhar, ofender ou intimidar outros alunos	
Ameaça Verbal entre aluno-professor	24. alunos ameaçam humilhar, ofender ou intimidar professores	
Ameaça Verbal entre professor-aluno	25. professores ameaçam humilhar, ofender ou intimidar alunos	
Ameaça Sexual entre alunos	26. alunos ameaçam tirar a roupa ou passar a mão em partes íntimas de outros alunos	
Ameaça Sexual entre aluno-professor	27. alunos ameaçam tirar a roupa ou passar a mão em partes íntimas de professores	
Ameaça Sexual entre professor-aluno	28. professores ameaçam tirar a roupa ou passar a mão em partes íntimas de alunos	
Porte e Uso de Armas		Itens porte e uso de armas (29 a 32): Abramovay (2003), Santos (2001)
Porte	29. alunos trazem armas de fogo	
	30. alunos trazem outros tipos de armas (faca, estilete, soqueira, porrete)	
Uso	31. já foram utilizadas armas de fogo	
	32. já foram utilizadas outros tipos de armas (faca, estilete, soqueira, porrete)	

Tabela 3 – Itens ocorrências pessoais de violência na escola

Violências	Itens	Referencial Bibliográfico
Roubo	33. fui roubado	Abramovay (2003)
Briga com pessoas de fora da escola	34. outras pessoas entraram na escola para brigar comigo	Vaz (2003), Abramovay (2003),
Drogas		Itens drogas (35 e 36):
Lícitas	35. ofereceram-me álcool ou cigarro	Santos (2001), Lowry (1999)
Ilícitas	36. ofereceram-me maconha, cocaína, crack	
Violência Interpessoal		Itens Violência
Física entre alunos	37. levei socos, tapas ou empurrões de alunos	Interpessoal (37 a 48):
Física professor-aluno	38. levei socos, tapas ou empurrões de professores	Abramovay (2003), Lucinda, Nascimento e Candau (1999), Vaz (2003),
Verbal entre alunos	39. fui humilhado, ofendido ou intimidado por alunos	Charczuk e Balbinotti (2003), Lowry (1999),
Verbal entre professor-aluno	40. fui humilhado, ofendido ou intimidado por professores	Santos (2001), Neto e Saavedra (2003)
Sexual entre alunos	41. alunos tiraram minha roupa, passaram a mão em minhas partes íntimas	
Sexual entre professor-aluno	42. professores tiraram minha roupa, passaram a mão em minhas partes íntimas	
Ameaça Física entre alunos	43. fui ameaçado de levar socos, tapas, chutes ou empurrões de alunos	
Ameaça Física professor-aluno	44. fui ameaçado de levar socos, tapas, chutes ou empurrões de professores	
Ameaça Verbal entre alunos	45. fui ameaçado de ser humilhado, ofendido ou intimidado por alunos	
Ameaça Verbal entre professor-aluno	46. fui ameaçado de ser humilhado, ofendido ou intimidado por professores	
Ameaça Sexual entre alunos	47. alunos ameaçaram tirar minha roupa ou passar a mão em minhas partes íntimas	
Ameaça Sexual entre professor-aluno	48. professores ameaçaram tirar minha roupa ou passar a mão em partes íntimas	

Tabela 4 – Itens sentimentos relativos à violência na escola

Sentimentos	Itens	Referencial Bibliográfico
Segurança	49. tranquilo(a) dentro da escola	Itens sentimentos de segurança e insegurança (49 a 57): Abramovay (2003), Neto e Saavedra (2003), Charczuk e Balbinotti (2003)
	50. que a escola é um local seguro	
	51. protegido pelos professores de minha escola	
Insegurança	52. inseguro(a) dentro da escola	
	53. medo de ir à escola	
	54. medo de meus objetos serem roubados dentro da escola	
	55. medo de apanhar dentro da escola	
	56. medo de ser ameaçado dentro da escola	
	57. medo de morrer dentro da escola por causa da violência	

A escala utilizada para avaliação da percepção dos alunos acerca da violência na escola (manifestações de violência, ocorrências pessoais e sentimentos em relação à violência na escola) foi uma escala tipo Likert de 6 pontos. De acordo com Pasquali (1999), a escala Likert é utilizada para verificar o nível de concordância do sujeito em relação ao que é avaliado pelo item. No caso desse trabalho, foi construída uma escala Likert na qual o ponto 0 da escala representa a percepção da ausência da ocorrência de eventos violentos. Os demais pontos representam variações quanto à intensidade das percepções de ocorrência desses eventos, assim, a escala compreende do ponto 1 (quase nunca ocorre) até o ponto 5 (sempre ocorre).

3 SOBRE AS ESCOLAS E O CONTATO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com dados estatísticos fornecidos por telefone pela 2ª. Corregedoria Regional de Educação/São Leopoldo, no ano de 2003, o município teve registrado no seu quadro discente um total de 22.397 alunos matriculados nas 25 escolas estaduais. Estudantes de 5ª. a 8ª. séries totalizaram 10.066 discentes da rede estadual do município. No que se refere às escolas particulares, a cidade contou com 6.823 alunos no seu quadro discente, matriculados nas 16 escolas. Alunos de 5ª. a 8ª. série totalizaram 1.552 estudantes do ensino particular*.

Para a realização da pesquisa (piloto e aplicação final do Inventário) foram excluídas da listagem de contatos aquelas escolas que não tinham turmas de 5ª. a 8ª séries. Por este motivo, 3 escolas estaduais e 5 escolas particulares não participaram deste processo, restando assim 22 escolas estaduais e 11 escolas particulares para serem contatadas. Como estamos trabalhando com amostragem por disponibilidade e acessibilidade (MAGUIRRE e ROGERS, 1989) optou-se arbitrariamente por iniciar os contatos com as escolas que dispunham de um maior número de alunos matriculados nessas séries, supondo que essas escolas

* A listagem das escolas estaduais e particulares do município está disponível em: <http://www.saoleopoldo.rs.gov.br>.

possuíam mais de uma turma de cada série possibilitando aos responsáveis pelas escolas indicar apenas uma turma de cada série para participar do trabalho.

Algumas escolas, após o esclarecimento da proposta da pesquisa, não se dispuseram a colaborar. Os diretores ou responsáveis justificaram a negativa pelo excessivo número de pessoas de fora da escola realizando trabalhos na mesma e a não concordância com a realização de pesquisas que enfocassem o tema da violência e de drogas. Uma das escolas estaduais e uma das escolas particulares que tinham se comprometido em participar da pesquisa antes da qualificação do projeto não se dispuseram a acolher o trabalho no momento de retorno da pesquisadora para a execução desse. Outras escolas foram então convidadas a participar (cartas de ciência de participação em pesquisa assinadas encontram-se no apêndice F). Foi também realizado o contato com uma escola particular que ainda não tinha sido contatada na época da defesa do projeto de dissertação. Essa carta de ciência e participação em pesquisa está igualmente disponível no apêndice F.

Finalmente, cada escola que se dispôs a participar indicou uma turma de cada série para a aplicação do Inventário. Em duas escolas (uma particular e outra estadual) foram solicitadas duas turmas de 5^a. série e duas turmas de 8^a. série a fim de que fosse possível a realização da aplicação piloto em uma turma de 5^a. série e outra de 8^a. série de cada escola, sendo essas posteriormente excluídas da aplicação final do Inventário.

4 APLICAÇÃO DO PILOTO

Foi realizada uma aplicação piloto do Inventário em alunos da 5^a. e 8^a. séries de uma escola estadual e de uma escola particular para fins de adequação do instrumento nos dias 18 e 19 de agosto. Inicialmente, estava previsto no projeto a realização do referido estudo piloto com 15 alunos de cada turma, porém, devido à dificuldade para realização da aplicação em outro espaço da escola que não a sala de aula, realizou-se o piloto com todos os alunos presentes em sala. Dessa forma, participaram da aplicação do Inventário todos os alunos de uma turma de 5^a. série (29 alunos) e os de uma turma de 8^a. série (26 alunos) de uma escola estadual e os alunos de uma turma de 5^a. série (25 alunos) e os de uma turma de 8^a. série (27 alunos) de uma escola particular de São Leopoldo, totalizando 107 alunos participantes.

Uma semana antes da realização do piloto, foi entregue aos alunos a Carta de Ciência de Participação em Pesquisa para informar aos pais sobre a realização do trabalho na escola conforme apresentado no item Considerações Éticas do Projeto de Pesquisa. Todos os alunos foram convidados a participar, nenhum familiar impediu o filho de participar e nenhum aluno se recusou a preencher o questionário. O Inventário foi aplicado pela pesquisadora coletivamente em sala de

aula e os professores não permaneceram no espaço durante a realização do trabalho. O tempo total de aplicação foi de 50 minutos (um período de aula).

Inicialmente, foi explicada aos alunos a finalidade da pesquisa bem como a autorização da escola e a importância da sua participação no desenvolvimento do estudo. As diretrizes para o preenchimento do Inventário estão contidas na consigna no apêndice G.

Após a aplicação do Inventário aos alunos, foram discutidas com eles as dificuldades em relação ao entendimento dos itens bem como sua organização geral no instrumento. De acordo com sugestões dos alunos e observações da pesquisadora em relação ao manuseio do material pelos alunos foram realizadas as seguintes modificações no Inventário (o Inventário final encontra-se no apêndice H):

- 1) Substituição dos parênteses nos itens do questionário bio-sócio-demográfico por círculos;
- 2) Agrupamento dos dados bio-sócio-demográficos na seguinte ordem: dados referentes à escolarização/trabalho, dados pessoais (idade/sexo/cor da pele), dados sociais (mora com/escolaridade chefe da família/itens para aferição de classe econômica). No Inventário aplicado no piloto esses dados estavam misturados;
- 3) Inclusão de opções não previstas no Instrumento piloto na variável “mora com”;
- 4) Modificação da frase para a variável escolaridade do chefe de família devido à dificuldade de entendimento da questão. Do total de alunos 20,6% deixou em branco esse item.

- 5) Re-organização das variáveis para aferição de classe econômica colocando inicialmente as variáveis com opção “sim” e “não” e, logo após, as variáveis que solicitavam o preenchimento da quantidade de utensílios.

Não houve dúvidas quanto aos itens que se referem as sub-escalas de manifestações de violência e ocorrência pessoal de violência. No bloco de itens referentes aos sentimentos ligados à violência na escola foram feitas algumas modificações em relação às variáveis relacionadas à insegurança a fim de manter o mesmo número de itens das variáveis agrupadas teoricamente sob o conceito de segurança.

De modo geral, pode-se perceber uma dificuldade dos alunos, principalmente os de 5^a. série, em entender e responder sozinhos às questões do Inventário. Também houve grande dispersão e conversas paralelas entre aqueles alunos que acabavam antes dos outros o preenchimento do instrumento. A fim de sanar essas dificuldades, para a aplicação final do Inventário optou-se por ler item por item em voz alta com os alunos, aguardando que todos marcassem o item para, somente assim, dar seqüência à leitura dos demais itens. Isso acabou gerando modificações na consigna da aplicação final. A consigna modificada encontra-se no apêndice I.

5 COLETA DE DADOS – APLICAÇÃO FINAL DO INVENTÁRIO

Foram agendados com as escolas os dias e as turmas para a aplicação do Inventário nas séries citadas, nos 600 alunos previstos no projeto. Uma semana antes da aplicação do Inventário os alunos das turmas participantes levaram para casa a Carta de Anuência de Participação em Pesquisa que informava e solicitava a participação dos alunos no trabalho. Abaixo segue o calendário das aplicações.

Tabela 5 – Calendário de Aplicação do Inventário de Indicadores de Violência na Escola

Dia	Turno	Escola	Séries	Nº. de Alunos
23/08	tarde	Escola 1 (estadual)	5 ^a .	22
	tarde	Escola 1 (estadual)	7 ^a .	23
24/08	manhã	Escola 2 (estadual)	6 ^a .	27
	manhã	Escola 2 (estadual)	7 ^a .	22
	manhã	Escola 2 (estadual)	8 ^a .	18
26/08	tarde	Escola 2 (estadual)	5 ^a .	22
02/09	manhã	Escola 1 (estadual)	6 ^a .	26
	manhã	Escola 1 (estadual)	8 ^a .	32
23/09	manhã	Escola 3 (particular)	5 ^a .	21
	manhã	Escola 3 (particular)	6 ^a .	23
	manhã	Escola 3 (particular)	7 ^a .	31
	manhã	Escola 3 (particular)	8 ^a .	34
01/10	tarde	Escola 4 (estadual)	5 ^a .	30
	tarde	Escola 4 (estadual)	6 ^a .	28
	tarde	Escola 4 (estadual)	7 ^a .	30
	manhã	Escola 4 (estadual)	8 ^a .	19
26/10	manhã	Escola 5 (particular)	5 ^a .	19
	manhã	Escola 5 (particular)	6 ^a .	20

Conclusão Tabela 5

	manhã	Escola 5 (particular)	7 ^a .	25
	manhã	Escola 5 (particular)	8 ^a .	23
27/10	manhã	Escola 6 (particular)	5 ^a .	27
	manhã	Escola 6 (particular)	6 ^a .	27
	manhã	Escola 6 (particular)	7 ^a .	26
03/11	manhã	Escola 6 (particular)	8 ^a .	28

Nenhuma família impediu que o filho participasse da pesquisa e nenhum aluno se recusou a participar. O instrumento foi aplicado pela pesquisadora coletivamente em sala de aula. Cada aplicação teve, em média, uma duração de 30 minutos. Os professores não permaneceram no local no momento da aplicação.

Pode-se perceber que a alternativa de ler o instrumento junto com os alunos diminuiu consideravelmente a falta de entendimento bem como a dispersão dos alunos durante a realização do trabalho quando comparado com a aplicação piloto.

Após a aplicação do Inventário a pesquisadora conversou com os alunos sobre a temática da violência e se colocou a disposição para responder perguntas sobre o tema. O tempo total da presença da pesquisadora em sala de aula foi de 50 minutos (um período de aula).

6 DIGITAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Antes de dar início à criação e digitação do banco dados, realizou-se a codificação das respostas nos questionários. Logo após, utilizou-se o programa EpilInfo 6.0 versão DOS para a criação do questionário e sua digitação. A fim de evitar erros de digitação foi utilizada a função “check” do referido programa para as limitações nas respostas.

A digitação dos dois bancos de dados foi realizada pela própria pesquisadora durante os meses de outubro e novembro, sendo que o intervalo entre a primeira digitação e a segunda foi de uma semana.

Na semana entre os dias 25 e 27 de novembro realizou-se a limpeza dos dados no programa EpilInfo 6.0 cruzando as duas entradas dos dados para a verificação das diferenças encontradas e sua correção. Após esse procedimento os dados foram transferidos para o programa SPSS para a realização das análises previstas no projeto de pesquisa.

No que se refere aos itens relativos aos dados bio-sócio-demográficos foram realizadas análises descritivas (frequências) das seguintes variáveis: idade, sexo, cor de pele e classe social. Para a variável quantitativa “idade” também foram calculadas a média e desvio-padrão. Estas análises estatísticas foram executadas

através do comando “Explore” do programa SPSS. Optou-se por priorizar essas variáveis para uma breve descrição da amostra excluindo das análises as variáveis tempo de estudo na escola, repetência, série de repetência, trabalho e configuração familiar. Posteriormente, em estudos que enfoquem a normatização desse instrumento essas variáveis podem ser incluídas nas análises dos dados.

Conforme previsto no projeto de pesquisa, foi realizada a análise fatorial e do coeficiente Alpha de Cronbach para a avaliação das qualidades psicométricas do Inventário (validade e fidedignidade). No artigo a seguir tais análises são apresentadas pormenorizadamente por se tratar do enfoque principal dessa pesquisa. Dada a limitação de espaço do artigo optou-se por não apresentar dados referentes a uma normatização provisória do instrumento reservando tal análise para trabalhos posteriores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse relatório de trabalho de campo foram apresentados os procedimentos norteadores para a elaboração, aplicação e avaliação das qualidades psicométricas do Inventário de Indicadores de Violência na Escola. Foram descritos pormenorizadamente aspectos que haviam sido anunciados no projeto e referidos os procedimentos adotados para a construção dos itens do Inventário bem como para as análises dos resultados realizadas no artigo.

Apresentou-se, pormenorizadamente, todos os passos necessários para a elaboração dos itens do Inventário bem como os autores e trabalhos que orientaram tal elaboração. Da mesma forma, foi referido todo o mapeamento realizado junto a Secretaria de Educação no que se refere a localização e a opção pelas escolas que aceitaram participar da pesquisa.

Com a realização e a descrição da aplicação piloto do Inventário foi possível apresentar ao leitor um passo importante e necessário no que se refere às modificações ocorridas no instrumento antes da sua aplicação final. Foi ainda apresentada a forma de análise de dados utilizada e que será detalhada no artigo.

Todos os procedimentos apresentados nesse relatório fornecem subsídios para a análise dos dados que serão apresentadas no artigo a seguir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. Enfrentando a violência nas escolas: um informe do Brasil. In.: UNESCO. **Violência na escola: América Latina e Caribe**. Brasília, 2003; 87-150.

CHARCZUK, S. B.; BALBINOTTI, M. A. A. Violência na escola: percepções de professores e alunos de escolas estadual e particular. **Educação: Teoria e Prática**: Rio Claro, 2004 (no prelo).

CHARCZUK, S. B; KISSMANN, D. B. Adolescência e violência: relato de oficina. I **Fórum Gaúcho de Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública, 2003.

LOWRY, R.; COHEN, L.R.; MODZELESKI, W.; KANN, L.; COLLINS, J. L.; KOLBE, L. J. School violence, substance use, and availability of illegal drugs on school property among US high school students. **J Sch Health** 1999; 69(9): 347-55.

LUCINDA, M. C.; NASCIMENTO, M. G.; CANDAU, V. M. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MAGUIRRE, T. O.; ROGERS, W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education** 1989; 14(2): 170-181.

NETO, A. A. L.; SAAVEDRA, L. H. **Diga não para o Bullying – Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes**. Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2003.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: IBAPP, 1999.

SANTOS, J. V. T. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educação e Pesquisa** 2001; 7(1): 105-122.

VAZ, J. C. **A violência na escola: como enfrentá-la**. Disponível em: <<http://federativo.bndes.gov.br/dicas/D010.htm>>. Capturado em 27 de setembro de 2003.

APÊNDICE A

INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Número do Protocolo:	Protocolo _ _ _
Escola: 1. () Estadual 2. () Particular	Escola _
Série: 1. () 5 ^a 3. () 7 ^a 2. () 6 ^a 4. () 8 ^a	Série _
Há quanto tempo (anos) você estuda nesta escola: _____	Anosesc _ _
Você já repetiu de ano? 0. () não 1. () sim	Repano _
Se sim, em qual(is) série(s)? _____	Serierep _
Você trabalha? 0. () não 1. () sim	Trabalha _
Idade: _____	Idade _ _
Sexo: 1. () Masculino 2. () Feminino	Sexo _
Você mora com: 1. () pai e mãe 2. () pai e companheira 3. () mãe e companheiro 4. () outro familiar 5. () sozinho 6. () com namorado(a) 7. () com amigos 8. () outro. Com quem? _____	Moracom _
Em relação a sua cor de pele, você considera que é: 1. () branco 2. () negro 3. () mulato 4. () outro	Cor _
Nível de escolaridade do chefe da família (responsável pelo sustento financeiro): ____ série do ____ grau	Eschef _ _
Na sua casa tem (assinale cada item abaixo):	
TV a cores (não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 () 4 ou mais	Tv _
Rádio (não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 () 4 ou mais	Radio _
Carro (não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 ou mais	Carro _
Freezer (não) (sim)	Freezer _
Geladeira (não) (sim)	Gelad _
Aspirador de pó (não) (sim)	Aspo _
Máquina de lavar roupa (não) (sim)	Lavropa _
Videocassete (não) (sim)	Video _
Banheiro (não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 ou mais	Banho _
Quarto (não) Sim, quantos? () 1 () 2 () 3 ou mais	Quarto _
Empregadas mensalistas (não) Sim, quantos? () 1 () 2 ou mais	Empreg _

Inventário de Indicadores de Violência na Escola

Neste Inventário iremos conhecer algumas formas de violência que podem estar acontecendo na sua escola. Para isso é necessário que as perguntas abaixo sejam respondidas com sinceridade e que nenhuma seja deixada em branco. Não existem respostas certas ou erradas e não haverá nenhum dado que possa lhe identificar. Isto quer dizer que será mantido o sigilo de suas informações.

Neste primeiro momento pedimos que você leia com atenção as questões abaixo e responda, conforme a legenda, **com qual frequência estes eventos ocorrem na sua escola.**

- ① nunca
- ② quase nunca
- ③ pouco
- ④ muito
- ⑤ quase sempre
- ⑥ sempre

Todas as questões deste primeiro momento iniciam com: “**Dentro da minha escola...**”

01.	①	②	③	④	⑤	alunos picham muros	ITEM01 _
02.	①	②	③	④	⑤	alunos estragam portas, classes ou janelas	ITEM02 _
03.	①	②	③	④	⑤	alunos estragam banheiros, salas de aula, pátio ou refeitório	ITEM03 _
04.	①	②	③	④	⑤	alunos roubam objetos de outras pessoas	ITEM04 _
05.	①	②	③	④	⑤	outras pessoas entram na escola para estragar portas, classes ou janelas	ITEM05 _
06.	①	②	③	④	⑤	outras pessoas entram na escola para estragar banheiros, salas, pátio ou refeitório	ITEM06 _
07.	①	②	③	④	⑤	outras pessoas entram na escola para roubar objetos	ITEM07 _
08.	①	②	③	④	⑤	outras pessoas entram na escola para brigar com alunos da escola	ITEM08 _
09.	①	②	③	④	⑤	alunos utilizam álcool ou cigarro	ITEM09 _
10.	①	②	③	④	⑤	alunos utilizam maconha, cocaína, heroína, crack.	ITEM10 _
11.	①	②	③	④	⑤	alunos dão socos, tapas, chutes ou empurrões em outros alunos	ITEM11 _
12.	①	②	③	④	⑤	alunos dão socos, tapas, chutes ou empurrões em professores	ITEM12 _
13.	①	②	③	④	⑤	professores dão socos, tapas, chutes ou empurrões em alunos	ITEM13 _
14.	①	②	③	④	⑤	alunos são humilhados, ofendidos ou intimidados por outros alunos	ITEM14 _
15.	①	②	③	④	⑤	alunos humilham, ofendem ou intimidam professores	ITEM15 _
16.	①	②	③	④	⑤	professores humilham, ofendem ou intimidam alunos	ITEM16 _
17.	①	②	③	④	⑤	alunos tiram a roupa ou passam a mão em partes íntimas de outros alunos	ITEM17 _
18.	①	②	③	④	⑤	alunos tiram a roupa ou passam a mão em partes íntimas de professores	ITEM18 _
19.	①	②	③	④	⑤	professores tiram a roupa ou passam a mão em partes íntimas de alunos	ITEM19 _
20.	①	②	③	④	⑤	alunos ameaçam dar socos, tapas, chutes ou empurrões em outros alunos	ITEM20 _
21.	①	②	③	④	⑤	alunos ameaçam dar socos, tapas, chutes ou empurrões em professores	ITEM21 _
22.	①	②	③	④	⑤	professores ameaçam dar socos, tapas, chutes ou empurrões em alunos	ITEM22 _
23.	①	②	③	④	⑤	alunos ameaçam humilhar, ofender ou intimidar outros alunos	ITEM23 _
24.	①	②	③	④	⑤	alunos ameaçam humilhar, ofender ou intimidar professores	ITEM24 _
25.	①	②	③	④	⑤	professores ameaçam humilhar, ofender ou intimidar alunos	ITEM25 _
26.	①	②	③	④	⑤	alunos ameaçam tirar a roupa ou passar a mão em partes íntimas de outros alunos	ITEM26 _
27.	①	②	③	④	⑤	alunos ameaçam tirar a roupa ou passar a mão em partes íntimas de professores	ITEM27 _
28.	①	②	③	④	⑤	professores ameaçam tirar a roupa ou passar a mão em partes íntimas de alunos	ITEM28 _
29.	①	②	③	④	⑤	alunos trazem armas de fogo	ITEM29 _
30.	①	②	③	④	⑤	alunos trazem outros tipos de armas (faca, estilete, soqueira, porrete)	ITEM30 _
31.	①	②	③	④	⑤	já foram utilizadas armas de fogo	ITEM31 _
32.	①	②	③	④	⑤	já foram utilizadas outros tipos de armas (faca, estilete, soqueira, porrete)	ITEM32 _

Agora, leia com atenção as questões abaixo e responda, de acordo com a legenda, com qual frequência estes eventos já ocorreram **com você dentro da escola**.

- Ⓐ nunca
- Ⓑ quase nunca
- Ⓒ pouco
- Ⓓ muito
- Ⓔ quase sempre
- Ⓕ sempre

Todas as questões deste segundo momento iniciam com: **“Já aconteceu comigo dentro da escola...”**

- 33. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ fui roubado
- 34. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ outras pessoas entraram na escola para brigar comigo
- 35. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ ofereceram-me álcool ou cigarro
- 36. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ ofereceram-me maconha, cocaína, crack.
- 37. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ levei socos, tapas ou empurrões de alunos
- 38. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ levei socos, tapas ou empurrões de professores
- 39. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ fui humilhado, ofendido ou intimidado por alunos
- 40. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ fui humilhado, ofendido ou intimidado por professores
- 41. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ alunos tiraram minha roupa, passaram a mão em minhas partes íntimas
- 42. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ professores tiraram minha roupa, passaram a mão em minhas partes íntimas
- 43. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ fui ameaçado de levar socos, tapas, chutes ou empurrões de alunos
- 44. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ fui ameaçado de levar socos, tapas, chutes ou empurrões de professores
- 45. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ fui ameaçado de ser humilhado, ofendido ou intimidado por alunos
- 46. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ fui ameaçado de ser humilhado, ofendido ou intimidado por professores
- 47. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ alunos ameaçaram tirar minha roupa ou passar a mão em minhas partes íntimas
- 48. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ professores ameaçaram tirar minha roupa ou passar a mão em partes íntimas

ITEM33	_
ITEM34	_
ITEM35	_
ITEM36	_
ITEM37	_
ITEM38	_
ITEM39	_
ITEM40	_
ITEM41	_
ITEM42	_
ITEM43	_
ITEM44	_
ITEM45	_
ITEM46	_
ITEM47	_
ITEM48	_

Finalmente, leia com atenção as questões abaixo e responda, de acordo com a legenda, **com qual frequência você teve os sentimentos listados**.

- Ⓐ nunca
- Ⓑ quase nunca
- Ⓒ pouco
- Ⓓ muito
- Ⓔ quase sempre
- Ⓕ sempre

Todas as questões deste terceiro momento iniciam com: **“Sinto...” ou “Sinto-me...”**

- 49. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ tranquilo(a) dentro da escola
- 50. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ que a escola é um local seguro
- 51. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ protegido pelos professores de minha escola
- 52. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ inseguro(a) dentro da escola
- 53. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ medo de ir à escola
- 54. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ medo de meus objetos serem roubados dentro da escola
- 55. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ medo de apanhar dentro da escola
- 56. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ medo de ser ameaçado dentro da escola
- 57. Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ medo de morrer dentro da escola por causa da violência

ITEM49	_
ITEM50	_
ITEM51	_
ITEM52	_
ITEM53	_
ITEM54	_
ITEM55	_
ITEM56	_
ITEM57	_

APÊNDICE B

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA

MODELO DE CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Simone Bicca Charczuk, psicóloga, aluna regularmente matriculada no Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS sob matrícula nº 0413952-5, sob orientação do professor Dr. Marcos Alencar Abaide Balbinotti, estou realizando uma pesquisa que dará origem a minha dissertação de mestrado.

O objetivo do estudo é verificar a validade e a precisão de um Inventário de Indicadores de Violência na Escola a ser aplicado em alunos das turmas de 5ª a 8ª séries de escolas estaduais e particulares do município de São Leopoldo/RS. Esse instrumento, depois de validado, poderá ser utilizado para diagnosticar eventos de violência em escolas.

Venho, por meio desta, apresentar o projeto da minha pesquisa nesta escola e solicitar autorização para a realização do estudo na mesma. Ressalta-se que serão mantidos todos os procedimentos para a manutenção do sigilo, tanto em relação ao nome da escola participante da pesquisa quanto dos alunos. A participação dos alunos nesse estudo não ocasionará nenhum dano físico e/ou psicológico.

Os dados serão coletados através de um questionário auto-aplicável e anônimo, aos alunos das turmas de 5ª. a 8ª. séries que se disponibilizarem a colaborar com a pesquisa. Cabe ressaltar, igualmente, que os dados coletados nessa pesquisa serão utilizados unicamente para fins acadêmicos e posterior publicação do estudo em revistas da área, sendo preservado sempre a identidade dos envolvidos.

Os participantes envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição ao estudo é voluntária e pode ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição. A pesquisadora compromete-se em realizar, ao término do estudo, uma reunião com os interessados a fim de fornecer uma devolução dos dados coletados às escolas participantes.

A qualquer momento, os participantes poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo presencialmente ou através dos telefones (51) 3341-94-75 / (51) 99066754.

Desde já agradeço a contribuição para o desenvolvimento desta atividade acadêmica e coloco-me à disposição para esclarecimentos adicionais.

Simone Bicca Charczuk
Psicóloga
CRP 07/12527

Marcos A. A. Balbinotti
Professor orientador

Frente ao que foi acima exposto, expresso a autorização para execução da pesquisa.

São Leopoldo, ____ de _____ de _____

Responsável pela escola

APÊNDICE C

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA

CARTA DE CIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Prezados pais ou responsáveis, me chamo Simone, sou psicóloga e estou fazendo mestrado em Saúde Coletiva na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Eu e meu professor Marcos Balbinotti estamos fazendo um trabalho com alunos de 5ª a 8ª séries das escolas estaduais e particulares de São Leopoldo sobre violência na escola. Para isso, estaremos, na próxima semana, convidando seu (sua) filho(a) para participar desse trabalho.

Seu (sua) filho(a) será convidado a responder um questionário sobre situações de violência que podem estar ocorrendo na escola onde ele estuda. Esse questionário é anônimo, isso é, seu (sua) filho (a) não precisará colocar nome no questionário. Em nenhum momento desse trabalho os alunos serão expostos ou sofrerão qualquer espécie de danos físicos ou psicológicos. Dados individuais dos alunos não serão divulgados para a escola.

A direção da escola de seu (sua) filho (a) autorizou a realização do trabalho bem como a minha presença nas salas de aula. Dessa forma, o trabalho não prejudicará as aulas. Seu (sua) filho (a) será convidado a participar sendo que será garantido para ele a não exposição das informações fornecidas bem como a ausência de danos físicos e psicológicos. Não haverá obrigatoriedade de participação.

Cabe ressaltar a importância da participação dos alunos para a realização desse trabalho. Porém, se os senhores não concordarem com a participação de seu (sua) filho (a), por favor, entrem em contato com a pesquisadora pelos telefones (51) 3341-94-75 / (51) 99066754.

Desde já agradeço a contribuição para o desenvolvimento desta atividade e coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento sobre esse trabalho.

Simone Bicca Charczuk
Psicóloga
CRP 07/12527

Marcos A. A. Balbinotti
Professor orientador

APÊNDICE G

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA

Consigna para aplicação do Inventário de Indicadores de Violência na Escola (primeira versão)

Bom dia (boa tarde). Meu nome é Simone, estudo na Unisinos e estou fazendo um trabalho sobre eventos de violência que podem estar ocorrendo nas escolas de São Leopoldo. Para isso, estou indo a algumas turmas de algumas escolas aqui da cidade e convidando os alunos para participarem dessa pesquisa através de um questionário que se refere a esse tema. A resposta a esse questionário é anônima, ou seja, ninguém precisa se identificar para respondê-lo. Nenhum dado individual será exposto para a escola preservando assim o sigilo de quem respondeu. É muito importante para o desenvolvimento desse trabalho que vocês possam participar respondendo ao questionário. Porém, sintam-se a vontade para recusar participar do estudo. Antes de eu começar a entregar os questionários, alguém gostaria de não participar? (não se entrega o Inventário aqueles que não quiserem responder. Pede-se que todos aguardem para lerem juntos antes de começarem a responder).

Bem, como vocês podem ver, esse Inventário é dividido em quatro partes: na primeira parte, que é essa primeira folha, estão sendo solicitados alguns dados de vocês e da família (ler com a turma os itens). Na segunda folha está a primeira parte do questionário sobre os eventos de violência: (ler com os alunos as instruções escritas no questionário). Por exemplo, no item 1 temos escrito: alunos picham muros. Vocês devem responder com que frequência isso ocorre aqui na escola de acordo com essa legenda que acabamos de ler. Alguma dúvida?

Agora vamos para a última folha. Bem em cima da folha temos escrito: (ler com os alunos as instruções escritas no questionário). Nessa sessão do questionário, os itens têm a ver com coisas que podem ter ocorrido com cada um de vocês dentro da escola. Por exemplo, no item 33 está escrito “fui roubado”. Vocês devem responder com que frequência isso já ocorreu com cada um de vocês aqui na escola de acordo com a legenda que acabamos de ler. Entenderam?

Finalmente, na parte de baixo da folha temos a última parte do questionário. Nela temos escrito: (ler com os alunos as instruções escritas no questionário). Por exemplo, no item 49 está escrito: tranquilo(a) dentro da escola, ou seja, o item pergunta se cada um de vocês sente-se tranquilo dentro da escola. Respondam com que frequência vocês se sentem tranquilos dentro da escola, de acordo com a legenda que acabamos de ler.

Alguém tem alguma dúvida? Podem começar a responder. Não tem tempo específico para terminar. À medida que vocês forem terminando, virem o questionário para baixo e levantem o braço que eu passo na classe para recolher. Por favor, façam silêncio para que todos possam prestar atenção na leitura do questionário.

APÊNDICE H

INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA (VERSÃO FINAL)

Número do Protocolo:

Escola: 1. Estadual 2. Particular

Série: 1. 5^a 3. 7^a
2. 6^a 4. 8^a

Há quanto tempo (anos) você estuda nesta escola: _____

Você já repetiu de ano? 0. não
1. sim

Se sim, em qual(is) série(s)? _____

Você trabalha? 0. não
1. sim

Idade: _____

Sexo: 1. Masculino
2. Feminino

Em relação a sua cor de pele, você considera que é:
1. branco 2. negro
3. mulato 4. outro

Você mora com: 1. pai e mãe
2. pai, mãe e irmãos
3. pai e companheira
4. pai, companheira e irmãos
5. mãe e companheiro
6. mãe, companheiro e irmãos
7. irmãos
8. outro familiar
9. sozinho
10. amigos
11. outro. Com quem? _____

Seu pai, sua mãe ou o responsável pela sua casa estudou até que série?: _____

Na sua casa tem (assinale cada item abaixo):

Videocassete	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> sim
Geladeira	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> sim
Aspirador de pó	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> sim
Máquina de lavar roupa	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> sim
Freezer	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> sim
TV a cores	<input type="radio"/> não	Sim, quantos? <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 ou mais
Rádio	<input type="radio"/> não	Sim, quantos? <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 ou mais
Carro	<input type="radio"/> não	Sim, quantos? <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 ou mais
Banheiro	<input type="radio"/> não	Sim, quantos? <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 ou mais
Quarto	<input type="radio"/> não	Sim, quantos? <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 ou mais
Empregadas mensalistas	<input type="radio"/> não	Sim, quantos? <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 ou mais

Protocolo _ _ _

Escola _

Serie _

Anosesc _ _

Repano _

Serierep _

Trabalha _

Idade _ _

Sexo _

Cor _

Moracom _ _

Eschef _ _

Video _

Gelad _

Aspo _

Lavropa _

Freezer _

Tv _

Radio _

Carro _

Banho _

Quarto _

Empreg _

INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Neste Inventário iremos conhecer algumas formas de violência que podem estar acontecendo na sua escola. Para isso é necessário que as perguntas abaixo sejam respondidas com sinceridade e que nenhuma seja deixada em branco. Não existem respostas certas ou erradas e não haverá nenhum dado que possa lhe identificar. Isto quer dizer que será mantido o sigilo de suas informações.

Neste primeiro momento pedimos que você leia com atenção as questões abaixo e responda, conforme a legenda, **com qual frequência estes eventos ocorrem na sua escola.**

- Ⓐ nunca
- Ⓛ quase nunca
- Ⓒ pouco
- Ⓜ muito
- Ⓔ quase sempre
- Ⓟ sempre

Todas as questões deste primeiro momento iniciam com: **“Dentro da minha escola...”**

01.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos picham muros	ITEM01	_
02.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos estragam portas, classes ou janelas	ITEM02	_
03.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos estragam banheiros, salas de aula, pátio ou refeitório	ITEM03	_
04.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos roubam objetos de outras pessoas	ITEM04	_
05.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	outras pessoas entram na escola para estragar portas, classes ou janelas	ITEM05	_
06.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	outras pessoas entram na escola para estragar banheiros, salas, pátio ou refeitório	ITEM06	_
07.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	outras pessoas entram na escola para roubar objetos	ITEM07	_
08.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	outras pessoas entram na escola para brigar com alunos da escola	ITEM08	_
09.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos utilizam álcool ou cigarro	ITEM09	_
10.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos utilizam maconha, cocaína, heroína, crack.	ITEM10	_
11.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos dão socos, tapas, chutes ou empurrões em outros alunos	ITEM11	_
12.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos dão socos, tapas, chutes ou empurrões em professores	ITEM12	_
13.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	professores dão socos, tapas, chutes ou empurrões em alunos	ITEM13	_
14.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos são humilhados, ofendidos ou intimidados por outros alunos	ITEM14	_
15.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos humilham, ofendem ou intimidam professores	ITEM15	_
16.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	professores humilham, ofendem ou intimidam alunos	ITEM16	_
17.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos tiram a roupa ou passam a mão em partes íntimas de outros alunos	ITEM17	_
18.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos tiram a roupa ou passam a mão em partes íntimas de professores	ITEM18	_
19.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	professores tiram a roupa ou passam a mão em partes íntimas de alunos	ITEM19	_
20.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos ameaçam dar socos, tapas, chutes ou empurrões em outros alunos	ITEM20	_
21.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos ameaçam dar socos, tapas, chutes ou empurrões em professores	ITEM21	_
22.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	professores ameaçam dar socos, tapas, chutes ou empurrões em alunos	ITEM22	_
23.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos ameaçam humilhar, ofender ou intimidar outros alunos	ITEM23	_
24.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos ameaçam humilhar, ofender ou intimidar professores	ITEM24	_
25.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	professores ameaçam humilhar, ofender ou intimidar alunos	ITEM25	_
26.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos ameaçam tirar a roupa ou passar a mão em partes íntimas de outros alunos	ITEM26	_
27.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos ameaçam tirar a roupa ou passar a mão em partes íntimas de professores	ITEM27	_
28.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	professores ameaçam tirar a roupa ou passar a mão em partes íntimas de alunos	ITEM28	_
29.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos trazem armas de fogo	ITEM29	_
30.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	alunos trazem outros tipos de armas (faca, estilete, soqueira, porrete)	ITEM30	_
31.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	já foram utilizadas armas de fogo	ITEM31	_
32.	Ⓐ	Ⓛ	Ⓒ	Ⓜ	Ⓔ	Ⓟ	já foram utilizadas outros tipos de armas (faca, estilete, soqueira, porrete)	ITEM32	_

Agora, leia com atenção as questões abaixo e responda, de acordo com a legenda, com qual frequência estes eventos já ocorreram **com você dentro da escola**.

- Ⓐ nunca
- Ⓑ quase nunca
- Ⓒ pouco
- Ⓓ muito
- Ⓔ quase sempre
- Ⓕ sempre

Todas as questões deste segundo momento iniciam com: **“Já aconteceu comigo dentro da escola...”**

33.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	fui roubado	ITEM33 _
34.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	outras pessoas entraram na escola para brigar comigo	ITEM34 _
35.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	ofereceram-me álcool ou cigarro	ITEM35 _
36.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	ofereceram-me maconha, cocaína, crack.	ITEM36 _
37.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	leve socos, tapas ou empurrões de alunos	ITEM37 _
38.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	leve socos, tapas ou empurrões de professores	ITEM38 _
39.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	fui humilhado, ofendido ou intimidado por alunos	ITEM39 _
40.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	fui humilhado, ofendido ou intimidado por professores	ITEM40 _
41.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	alunos tiraram minha roupa, passaram a mão em minhas partes íntimas	ITEM41 _
42.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	professores tiraram minha roupa, passaram a mão em minhas partes íntimas	ITEM42 _
43.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	fui ameaçado de levar socos, tapas, chutes ou empurrões de alunos	ITEM43 _
44.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	fui ameaçado de levar socos, tapas, chutes ou empurrões de professores	ITEM44 _
45.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	fui ameaçado de ser humilhado, ofendido ou intimidado por alunos	ITEM45 _
46.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	fui ameaçado de ser humilhado, ofendido ou intimidado por professores	ITEM46 _
47.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	alunos ameaçaram tirar minha roupa ou passar a mão em minhas partes íntimas	ITEM47 _
48.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	professores ameaçaram tirar minha roupa ou passar a mão em partes íntimas	ITEM48 _

Finalmente, leia com atenção as questões abaixo e responda, de acordo com a legenda, **com qual frequência você teve os sentimentos listados**.

- Ⓐ nunca
- Ⓑ quase nunca
- Ⓒ pouco
- Ⓓ muito
- Ⓔ quase sempre
- Ⓕ sempre

Todas as questões deste terceiro momento iniciam com: **“Sinto...” ou “Sinto-me...”**

49.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	tranquilo(a) dentro da escola	ITEM49 _
50.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	que a escola é um local seguro	ITEM50 _
51.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	protegido pelos meus colegas	ITEM51 _
52.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	protegido pelos meus professores	ITEM52 _
53.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	inseguro(a) dentro da escola	ITEM53 _
54.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	medo de ir à escola	ITEM54 _
55.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	medo dos meus colegas brigarem comigo ou xingarem-me	ITEM55 _
56.	Ⓐ Ⓑ Ⓒ Ⓓ Ⓔ Ⓕ	medo dos professores brigarem comigo ou xingarem-me	ITEM56 _

APÊNDICE I

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE INDICADORES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA

Consigna para aplicação do Inventário de Indicadores de Violência na Escola (MODIFICADA)

Bom dia (boa tarde). Meu nome é Simone, sou aluna da Unisinos e estou fazendo um trabalho sobre eventos de violência que podem estar acontecendo nas escolas de São Leopoldo. Para isso, estou indo a algumas turmas de algumas escolas aqui da cidade e convidando os alunos para participarem dessa pesquisa. Para participar é só responder um questionário sobre esse tema, que nós vamos ler e responder juntos. A resposta a esse questionário é anônima, ou seja, ninguém precisa colocar nome nos questionários. Nenhum dado individual será divulgado para a escola preservando assim o sigilo da resposta que vocês derem. É muito importante para esse trabalho que vocês possam participar respondendo ao questionário. Porém, sintam-se à vontade para recusar participar. Antes de eu começar a entregar os questionários, alguém gostaria de não participar? (não se entrega o Inventário aqueles que não quiserem responder. Pede-se que todos aguardem para lerem juntos antes de começarem a responder).

Vocês podem ver que esse questionário tem três folhas. Nessa primeira folha estão sendo perguntados alguns dados sobre vocês. Ali onde está escrito “número do protocolo”, vocês não escrevem nada, eu vou numerar depois todos os questionários, de vocês e dos outros alunos que também vão participar. Na escola vocês marquem se a escola que vocês estudam é estadual ou particular. Pode marcar fazendo um “xis”, pintar a bolhinha, marcar como vocês quiserem. Marquem também a série que vocês estudam. Na próxima pergunta escrevam há quantos anos vocês estudam nessa escola. Marquem depois se vocês já repetiram de ano aqui na escola ou em outra escola. Se vocês repetiram, escrevam em que série vocês repetiram. Na pergunta sobre se vocês trabalham, marquem sim ou não, só vale se vocês trabalham com atividades que vocês ganham dinheiro, ajudar em casa não vale. Escrevam a idade de vocês hoje. Marquem o sexo, se menino marquem masculino e se menina marquem feminino. Nessa pergunta da cor de pele, marquem aquela que vocês acham que é a cor da pele de vocês. Na pergunta você mora com, marquem quem mora na casa de vocês além de vocês, se não tiver a opção nessas que estão escritas aí marquem a 11 e escrevam com quem vocês moram. Nessa pergunta sobre até que série o responsável pela sua casa estudou vocês escrevam até que série a pessoa que é responsável pelo dinheiro da sua casa estudou. Agora, bem embaixo da folha tem uma lista de coisas que podem ter em suas casas.

Marquem sim ou não, e para aquelas que está escrito sim, quantos, marquem a quantidade que vocês tem, por exemplo, ali na TV a cores, marquem quantas TVs a cores vocês têm na casa de vocês e que estão funcionando.

Todo mundo acabou de marcar? Agora vamos virar a folha. Bem encima da folha está escrito o nome do questionário. Vamos ler juntos o que está escrito logo abaixo do nome. “Neste Inventário iremos conhecer algumas formas de violência que podem estar acontecendo na sua escola. Para isso é necessário que as perguntas abaixo sejam respondidas com sinceridade e que nenhuma seja deixada em branco. Não existem respostas certas ou erradas e não haverá nenhum dado que possa lhe identificar. Isto quer dizer que será mantido o sigilo de suas informações. Neste primeiro momento pedimos que você leia com atenção as questões abaixo e responda, conforme a legenda, com qual freqüência estes eventos ocorrem na sua escola. O 0 significa nunca aconteceu, o 1 significa quase nunca, o 2 pouco, o 3 muito, o 4 quase sempre e o 5 sempre. Todas as questões deste primeiro momento iniciam com: ‘Dentro da minha escola...’”. Por exemplo, na questão 1 está sendo perguntado se alunos picham muros. Daí vocês marcam, de acordo com o que vocês acham, o quanto isso acontece na escola de vocês. Se vocês acham que não acontece, marquem 0, se vocês acham que acontece pouco, marquem 2. Assim vocês vão fazer com todas as questões dessa folha. Agora nós vamos ler questão por questão e vocês vão marcando (ler cada item com os alunos). Todos acabaram de marcar? Agora vamos virar a folha.

Ler com os alunos: “Agora, leia com atenção as questões abaixo e responda, de acordo com a legenda, com qual freqüência estes eventos já ocorreram com você dentro da escola. O 0 significa nunca aconteceu, o 1 significa quase nunca, o 2 pouco, o 3 muito, o 4 quase sempre e o 5 sempre. Todas as questões deste primeiro momento iniciam com: ‘já aconteceu comigo dentro da escola...’”. Nessa parte do questionário vocês devem responder coisas que podem ter acontecido diretamente com vocês, por exemplo, fui roubado, marquem o quanto isso aconteceu, marquem 0 se isso nunca aconteceu, marquem 3 se aconteceu muito. Façam a mesma coisa com os outros itens (ler cada item com os alunos). Todos acabaram de marcar? Então vamos para a última parte do questionário.

Ler com os alunos: “Finalmente, leia com atenção as questões abaixo e responda, de acordo com a legenda, com qual freqüência você teve os sentimentos listados. O 0 significa nunca senti, o 1 significa quase nunca, o 2 pouco, o 3 muito, o 4 quase sempre e o 5 sempre. Todas as questões deste terceiro momento iniciam com: ‘Sinto...’ ou ‘Sinto-me...’”. Nessa última parte vocês devem marcar o quanto vocês sentem cada um desses sentimentos escritos aí. Por exemplo, na questão 49 está escrito tranquilo(a) dentro da escola. Vocês devem marcar 0 se nunca se sentiram tranquilos dentro da escola, 4 se já se sentiram quase sempre tranquilos. Façam assim em todos os itens (ler cada item com os alunos). Todos acabaram de marcar? Ficaram com alguma dúvida? Agora eu fico a disposição de vocês para conversar sobre a pesquisa ou sobre alguma coisa que vocês queiram saber sobre esse tema.